



UNIFACEMP

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE CIÊNCIAS E EMPREENDEDORISMO

2026

**RELATÓRIO PARCIAL DA CPA
2025**

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	3
2 PROCESSO METODOLÓGICO	5
Etapa 1: Planejamento e elaboração do Projeto de Autoavaliação:.....	6
Etapa 2 – Sensibilização da comunidade acadêmica	7
Etapa 3 – Construção e aprovação dos instrumentos.....	9
Ações desenvolvidas:	10
Etapa 4 – Realização do processo avaliativo:.....	11
Etapa 5 – Tabulação e análise das informações coletadas:	12
Etapa 6 – Elaboração dos relatórios de autoavaliação	14
Etapa 7 – Divulgação dos resultados da autoavaliação:	15
Etapa 8 – Meta-avaliação	16
3 RELATÓRIO FINAL DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	17
3.1 ANÁLISE DOS RESULTADOS	20
3.2 ANÁLISE INTEGRADA DOS EIXOS AVALIADOS NO PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO	
INSTITUCIONAL.....	34
3.2.1 Excelência nas Políticas Acadêmicas (Eixo 3 em articulação com os Eixos 1 e 2).	38
3.2.2 Alinhamento Estratégico e Gestão Participativa (Eixos 1, 2 e 4)	39
3.2.3 Infraestrutura Física de Qualidade (Eixo 5 em interface com o Eixo 3)	39
3.2.4 Clima Organizacional Positivo (Eixo 4 com reflexos nos Eixos 3 e 5)	39
3.2.5 Comunicação Institucional Eficiente (Eixo 3 articulado ao Eixo 1).....	40
3.2.6 Excelência na Coordenação de Curso (EIXO 3):	44
3.2.7 Qualidade do Ensino e Condições de Acessibilidade (EIXO 3):	44
3.2.8 Alinhamento Institucional e Processo de Autoavaliação (EIXOS 1, 2 e 4):	45
3.2.9 Clima Organizacional e Trabalho Colaborativo (EIXO 4):	45
3.2.10 Satisfação Geral Institucional:.....	45
3.2.11 Infraestrutura para Atividades Acadêmicas (EIXO 5):	45
3.2.12 Políticas de Gestão e Desenvolvimento Docente (EIXO 4):	46
Ações Institucionais em Curso (Articulação com os Resultados)	47
3.2.13 Excelência na Coordenação de Curso (EIXO 3):.....	50
3.2.14 Laboratórios Especializados e Infraestrutura Acadêmica (EIXO 5):	51
3.2.15 Segurança Institucional e Atendimento ao Discente (EIXO 5):	51
3.2.16 Laboratórios de Informática (EIXO 5):.....	51
3.2.17 Responsabilidade Social (EIXO 2):	51

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE CIÊNCIAS E EMPREENDEDORISMO – UNIFACEMP

3.2.18 Infraestrutura Física Geral (EIXO 5):.....	52
3.2.19 Qualidade do Ensino (EIXO 3):	52
3.2.20 Satisfação Geral Institucional:.....	52
Ações Institucionais em Curso e Síntese Analítica	53
4 ANÁLISE POR EIXO.....	55
Ações Institucionais e Estratégias de Aprimoramento	58
Projetos de Extensão e Ações de Impacto Social promovidos pela UNIFACEMP	59
5 AÇÕES REALIZADAS EM 2025, COM BASE NA ANÁLISE	69
1. Fortalecimento das Atividades Acadêmicas e Formativas	70
2. Expansão e Qualificação da Pesquisa	70
3. Ampliação do Acesso à Informação e Recursos Acadêmicos.....	71
4. Melhoria da Infraestrutura Física e Tecnológica	72
5. Fortalecimento das Políticas de Responsabilidade Social e Extensão	72
6. Aprimoramento da Comunicação Institucional	72
7. Consolidação das Práticas Avaliativas	72
8. Fortalecimento de Parcerias Institucionais	73
9. Expansão Acadêmica e Planejamento Institucional.....	73
6 AÇÕES PROPOSTAS PARA 2026, COM BASE NA ANÁLISE	73
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	76

1 INTRODUÇÃO

A autoavaliação institucional, no âmbito do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), instituído pela Lei nº 10.861/2004, constitui-se como um instrumento estruturante da gestão acadêmica e administrativa, orientado pela perspectiva formativa, participativa e emancipatória. Nesse contexto, o Centro Universitário de Ciências e Empreendedorismo – UNIFACEMP consolida a avaliação institucional como eixo estratégico de governança, articulando-a de forma indissociável ao planejamento, à regulação e à melhoria contínua da qualidade da educação superior.

Credenciada pela Portaria nº 1.205, de 21 de maio de 2003, e credenciada como Centro Universitário por meio da Portaria nº 1.012, de 08 de dezembro de 2021, a UNIFACEMP vem ampliando e qualificando sua atuação acadêmica, com oferta diversificada de cursos de graduação e pós-graduação, nas modalidades presencial e a distância. Inserida em um contexto regional marcado por demandas crescentes por formação qualificada e desenvolvimento socioeconômico, a Instituição reafirma seu compromisso com a interiorização do ensino superior de qualidade, a formação cidadã e o impacto social positivo.

A Comissão Própria de Avaliação (CPA), instituída em conformidade com as diretrizes do SINAES, atua com autonomia e representatividade, conduzindo de forma sistemática e contínua os processos de autoavaliação institucional. A CPA promove a escuta qualificada dos diferentes segmentos da comunidade acadêmica e da sociedade civil, assegurando a participação democrática e a transparência dos processos avaliativos. Seus resultados subsidiam a tomada de decisão, fortalecem a cultura avaliativa e orientam a gestão institucional baseada em evidências.

Assim, na UNIFACEMP a CPA é constituída pelos seguintes membros:

Marconi José Souza de Brito – Coordenador da CPA

Nailsa Sacramento – Representante Técnico Administrativo

Rosana Fonseca Neiva Melo – Representante Docente curso presencial

Josiene de Souza Almeida Oliveira – Representante Docente EAD

João Patrício Barreto Machado – Representante Discente curso presencial

Gabriel Cerqueira Quadros – Representante Discente curso presencial

Maria Carmelita Nery Rodrigues – Representante da Sociedade Civil.

O presente Relatório Parcial de Autoavaliação Institucional, referente ao ciclo avaliativo 2024-2026 (ano-base 2025), foi elaborado em consonância com a Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 065/2014 e contempla a análise integrada dos cinco eixos e das dez dimensões do SINAES. A metodologia adotada articula instrumentos quantitativos e qualitativos, incluindo questionários estruturados, análise documental, relatórios setoriais e acompanhamento sistemático das ações institucionais, assegurando consistência, confiabilidade e representatividade dos dados produzidos.

Este relatório apresenta, de forma analítica, o desempenho institucional a partir de indicadores acadêmicos e administrativos, evidenciando potencialidades, fragilidades e tendências. Destaca-se, nesse sentido, o nível de aderência das práticas institucionais ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e ao Projeto Pedagógico Institucional (PPI), bem como a capacidade da Instituição em responder às demandas contemporâneas da educação superior, especialmente no que se refere à inovação pedagógica, à inclusão, à transformação digital e à integração entre ensino, pesquisa e extensão.

Adicionalmente, o documento evidencia o monitoramento das ações implementadas nos ciclos avaliativos anteriores, permitindo aferir o grau de efetividade das intervenções realizadas e o nível de maturidade dos processos de gestão. Observa-se, de modo geral, evolução positiva em diversos indicadores institucionais, sobretudo no que se refere à qualidade do ensino presencial, à qualificação do corpo docente e à ampliação das ações de responsabilidade social. Por outro lado, são identificados desafios estratégicos, especialmente relacionados à ampliação da participação de determinados segmentos nos processos avaliativos, ao fortalecimento da comunicação institucional e à qualificação da experiência acadêmica na modalidade de educação a distância.

No contexto da expansão e consolidação da modalidade EaD, o presente relatório incorpora análise específica, considerando as mudanças e estudos da IES em relação as diretrizes do novo marco regulatório da educação a distância. São avaliados aspectos relacionados à mediação pedagógica, ao suporte tecnológico, à interação entre

docentes e discentes e à efetividade dos processos de ensino e aprendizagem, com vistas à garantia de padrões de qualidade equivalentes à modalidade presencial.

Importa destacar que a autoavaliação institucional na UNIFACEMP não se limita ao diagnóstico, mas configura-se como instrumento de gestão estratégica, orientando a definição de prioridades, a alocação de recursos e a implementação de ações corretivas e inovadoras. Os resultados aqui apresentados subsidiam a construção de planos de ação institucionais, com foco na superação de fragilidades, mitigação de riscos e consolidação de práticas exitosas, contribuindo para o fortalecimento da governança e da sustentabilidade institucional.

Por fim, este Relatório reafirma o compromisso da UNIFACEMP com a transparência, a qualidade e a responsabilidade social, constituindo-se como instrumento essencial de prestação de contas à sociedade e de diálogo com os órgãos reguladores. Ao consolidar uma cultura avaliativa madura e orientada por resultados, a Instituição fortalece sua missão de formar profissionais éticos, competentes e comprometidos com o desenvolvimento regional e nacional.

2 PROCESSO METODOLÓGICO

O processo de autoavaliação institucional da UNIFACEMP fundamenta-se nos princípios da flexibilidade, participação e melhoria contínua, em consonância com a Lei nº 9.394/1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) e com a Lei nº 10.861/2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). Nessa perspectiva, a avaliação é compreendida como um processo dinâmico, contínuo e formativo, que não se encerra em si mesmo, mas se constitui como instrumento estratégico de gestão e aprimoramento institucional.

Considerando a complexidade do ambiente acadêmico e a diversidade de atores envolvidos, a metodologia adotada caracteriza-se pela utilização de abordagens quantitativas e qualitativas integradas, possibilitando uma análise abrangente e contextualizada da realidade institucional. Essa abordagem permite não apenas a mensuração de indicadores de desempenho, mas também a compreensão dos fatores que influenciam os resultados obtidos.

A autoavaliação institucional foi conduzida de forma participativa, envolvendo docentes, discentes e corpo técnico-administrativo, assegurando legitimidade, representatividade e transparência ao processo. A coleta de dados ocorreu de forma sistemática, com periodicidade semestral, podendo ser ampliada conforme demandas institucionais específicas.

A metodologia adotada estrutura-se em etapas interdependentes, que articulam planejamento, execução, análise e retroalimentação do processo avaliativo, conforme descrito a seguir:

Etapas do processo de autoavaliação:

1. Planejamento e elaboração do Projeto de Autoavaliação
2. Sensibilização da comunidade acadêmica
3. Construção e validação dos instrumentos
4. Realização do processo avaliativo
5. Tabulação e análise das informações coletadas
6. Elaboração dos relatórios de autoavaliação
7. Divulgação dos resultados
8. Meta-avaliação

Etapla 1: Planejamento e elaboração do Projeto de Autoavaliação:

A etapa de planejamento e elaboração do Projeto de Autoavaliação constituiu-se como o alicerce estruturante de todo o processo avaliativo institucional, sendo fundamental para garantir sua coerência, sistematicidade e alinhamento às diretrizes do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES).

Nesse sentido, o planejamento foi conduzido pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) de forma estratégica e participativa, considerando não apenas os requisitos legais e normativos, mas também as especificidades institucionais, os resultados de ciclos avaliativos anteriores e as metas estabelecidas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e no Projeto Pedagógico Institucional (PPI).

A elaboração do Projeto de Autoavaliação para o triênio 2024–2026 teve como finalidade estruturar um processo avaliativo contínuo, integrado e orientado por

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE CIÊNCIAS E EMPREENDEDORISMO – UNIFACEMP

evidências, capaz de subsidiar a tomada de decisão e promover a melhoria da qualidade acadêmica e administrativa da Instituição.

Durante essa etapa, buscou-se assegurar a articulação entre avaliação, planejamento e gestão, de modo a garantir que os instrumentos e procedimentos adotados refletissem os objetivos institucionais e contribuíssem efetivamente para o aprimoramento das práticas acadêmicas e administrativas.

A análise das experiências avaliativas anteriores permitiu identificar avanços, lacunas e oportunidades de melhoria, orientando o aperfeiçoamento metodológico e a definição de novas estratégias para o ciclo avaliativo vigente. Paralelamente, foi realizada a análise dos documentos institucionais, especialmente o PDI e o PPI, com o objetivo de verificar o grau de aderência entre o planejamento institucional e as práticas desenvolvidas.

Outro aspecto relevante desta etapa foi a definição das fontes de dados e dos indicadores a serem utilizados, assegurando a abrangência e a consistência das informações a serem coletadas. Foram estabelecidos os objetivos do processo avaliativo, os procedimentos metodológicos, os instrumentos de coleta de dados e o cronograma de execução, garantindo organização e previsibilidade ao processo.

Dessa forma, o planejamento da autoavaliação institucional evidenciou uma abordagem estruturada, reflexiva e orientada para resultados, consolidando-se como etapa essencial para a efetividade do processo avaliativo e para o fortalecimento da cultura de avaliação na UNIFACEMP.

Ações desenvolvidas:

- Análise das experiências anteriores de avaliação institucional;
- Estudo dos documentos institucionais (PDI e PPI);
- Identificação das fontes de dados institucionais;
- Definição dos objetivos, procedimentos metodológicos e cronograma;
- Discussão e validação do projeto de autoavaliação pela CPA;
- Constituição da equipe responsável;
- Revisão do projeto de autoavaliação para o triênio 2024–2026.

Etapa 2 – Sensibilização da comunidade acadêmica:

A etapa de sensibilização da comunidade acadêmica constituiu-se como elemento estratégico para o fortalecimento da cultura avaliativa institucional, sendo fundamental para assegurar a legitimidade, a representatividade e a confiabilidade dos dados coletados no processo de autoavaliação.

Reconhecendo que a efetividade da avaliação institucional está diretamente relacionada ao nível de engajamento dos seus participantes, a UNIFACEMP desenvolveu um conjunto articulado de ações de mobilização, comunicação e formação, com o objetivo de ampliar a participação qualificada dos diferentes segmentos institucionais — docentes, discentes e corpo técnico-administrativo.

Nesse contexto, a sensibilização foi concebida não apenas como uma etapa informativa, mas como um processo formativo contínuo, voltado à conscientização da comunidade acadêmica acerca da importância da autoavaliação como instrumento de melhoria da qualidade acadêmica e de fortalecimento da gestão institucional.

As estratégias adotadas buscaram promover o entendimento sobre os objetivos, a metodologia e a relevância do processo avaliativo, bem como incentivar a participação crítica e responsável dos respondentes. Para tanto, foram utilizados múltiplos canais de comunicação institucional, garantindo capilaridade e alcance junto aos diferentes públicos.

Dentre as ações desenvolvidas, destacam-se:

- Realização de reuniões institucionais com gestores, coordenadores de curso e lideranças acadêmicas, com foco na apresentação do processo de autoavaliação e no alinhamento das estratégias de mobilização;
- Promoção de encontros com docentes e discentes, visando esclarecer a importância da participação no processo avaliativo e orientar quanto ao preenchimento dos instrumentos;
- Desenvolvimento de campanha institucional de sensibilização, com produção de materiais informativos e educativos, voltados à divulgação da CPA e de suas atribuições;
- Utilização de canais digitais institucionais, como site oficial, redes sociais e aplicativos de comunicação, para ampla divulgação do processo avaliativo;

- Produção de conteúdos explicativos, incluindo vídeos e materiais visuais, com linguagem acessível, visando ampliar a compreensão sobre a finalidade e os impactos da autoavaliação;
- Inserção do tema da avaliação institucional em eventos acadêmicos e reuniões pedagógicas, fortalecendo sua integração com o cotidiano institucional.

Além disso, buscou-se estimular a participação ativa e consciente da comunidade acadêmica, reforçando a importância de respostas críticas e fidedignas, capazes de refletir a realidade institucional e subsidiar a tomada de decisão.

A CPA realizou acompanhamento contínuo das ações de sensibilização, monitorando o nível de engajamento dos diferentes segmentos e adotando estratégias de reforço sempre que necessário, com vistas a garantir maior adesão ao processo avaliativo.

Destaca-se, ainda, que a etapa de sensibilização contribuiu significativamente para o aprimoramento da cultura de avaliação na Instituição, promovendo maior compreensão sobre o papel da CPA e fortalecendo o vínculo entre avaliação, planejamento e gestão.

Etapas 3 – Construção e aprovação dos instrumentos:

A etapa de construção e validação dos instrumentos de avaliação constituiu-se como um momento fundamental para assegurar a qualidade, a consistência e a fidedignidade das informações coletadas no processo de autoavaliação institucional.

A elaboração dos instrumentos foi conduzida pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), considerando as diretrizes estabelecidas pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), bem como as especificidades institucionais e os objetivos definidos no Projeto de Autoavaliação. Buscou-se garantir que os instrumentos contemplassem, de forma abrangente e articulada, os cinco eixos e as dez dimensões avaliativas, permitindo uma análise integrada da Instituição.

Nesse processo, foram considerados referenciais teóricos e metodológicos da área de avaliação educacional, com o objetivo de assegurar a validade de conteúdo, a clareza dos itens e a adequação das questões aos diferentes públicos respondentes. A construção dos instrumentos também levou em conta os resultados dos ciclos

avaliativos anteriores, possibilitando o aperfeiçoamento contínuo das ferramentas utilizadas.

Os instrumentos foram estruturados de modo a contemplar diferentes aspectos da realidade institucional, incluindo práticas pedagógicas, gestão acadêmica, infraestrutura, políticas institucionais e serviços de apoio ao discente. Para tanto, foram elaborados questionários específicos para os diferentes segmentos da comunidade acadêmica, respeitando suas particularidades e níveis de interação com a Instituição.

A metodologia de coleta de dados foi definida com base em critérios de acessibilidade, confiabilidade e eficiência, sendo priorizado o uso de instrumentos eletrônicos, que permitem maior alcance e agilidade no processamento das informações. Com o objetivo de garantir a consistência metodológica dos instrumentos, foi realizado um processo de validação que incluiu a aplicação de pré-testes junto a grupos representativos da comunidade acadêmica. Essa etapa permitiu identificar possíveis ambiguidades, inconsistências ou dificuldades de compreensão, possibilitando ajustes e aprimoramentos antes da aplicação definitiva.

Adicionalmente, foram definidos os critérios e procedimentos para análise e interpretação dos dados, assegurando coerência entre a coleta e o tratamento das informações. Essa definição prévia contribui para a confiabilidade dos resultados e para sua utilização no processo de tomada de decisão institucional.

Dessa forma, a etapa de construção e validação dos instrumentos evidencia o compromisso da UNIFACEMP com a qualidade metodológica do processo avaliativo, assegurando que os dados coletados sejam consistentes, representativos e capazes de subsidiar análises críticas e ações de melhoria institucional.

Ações desenvolvidas:

- Elaboração dos instrumentos de avaliação, considerando as dimensões do SINAES;
- Definição da metodologia de aplicação e dos critérios de análise dos dados;
- Estruturação de questionários específicos para os diferentes segmentos institucionais;
- Realização de pré-testes para validação dos instrumentos;

- Revisão e ajustes dos instrumentos com base nos resultados do pré-teste;
- Aprovação final dos instrumentos pela CPA.

Etapas 4 – Realização do processo avaliativo:

A realização do processo de autoavaliação institucional envolveu a participação ativa dos diferentes segmentos da comunidade acadêmica — docentes, discentes, egressos e corpo técnico-administrativo —, assegurando a representatividade e a legitimidade das informações coletadas. Essa etapa constituiu-se como momento central do processo avaliativo, uma vez que possibilitou a obtenção de dados essenciais para a análise do desempenho institucional e para a identificação de potencialidades e fragilidades.

Após a etapa de construção, ajustes e validação dos instrumentos, estruturados em cinco questionários distintos e específicos para cada público, procedeu-se à sua aplicação junto aos respondentes. Os instrumentos foram elaborados em consonância com as diretrizes do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). Desta forma, os Questionários eletrônicos foram aplicados por meio do Google formulários contemplando as dimensões e eixos avaliativos, de modo a permitir uma análise integrada e abrangente da Instituição.

A coleta de dados foi realizada por meio de ambiente digital, garantindo acessibilidade, padronização das respostas e maior eficiência no tratamento das informações. Essa estratégia contribuiu para ampliar o alcance da avaliação, facilitar a participação da comunidade acadêmica e assegurar maior confiabilidade na consolidação dos dados.

Durante a execução do processo, a Comissão Própria de Avaliação (CPA) realizou o acompanhamento sistemático da coleta de dados, monitorando os níveis de adesão dos diferentes segmentos e adotando estratégias de reforço sempre que necessário, com o objetivo de ampliar a participação e evitar distorções na representatividade dos resultados.

Foram também adotados procedimentos de controle de qualidade das informações coletadas, incluindo a verificação da consistência das respostas, a identificação de possíveis inconsistências e a validação dos dados antes de sua tabulação

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE CIÊNCIAS E EMPREENDEDORISMO – UNIFACEMP

e análise. Tais medidas visaram garantir a fidedignidade dos resultados e sua adequação como subsídio para a tomada de decisão institucional.

Adicionalmente, buscou-se incentivar a participação consciente e crítica dos respondentes, reforçando a importância de respostas que reflitam de forma fidedigna a realidade institucional, contribuindo para o aprimoramento dos processos acadêmicos e administrativos.

A organização do processo considerou, ainda, a definição de um cronograma estruturado, alinhado ao calendário acadêmico, garantindo previsibilidade e adequada execução das atividades, sem prejuízo das rotinas institucionais.

Dessa forma, a realização do processo avaliativo evidenciou um modelo estruturado, monitorado e orientado por critérios de qualidade, assegurando a produção de dados consistentes, confiáveis e representativos, fundamentais para o fortalecimento da gestão institucional baseada em evidências.

A realização do processo de autoavaliação envolveu os diferentes segmentos da comunidade acadêmica. Após a criação dos questionários, ajustes e validação dos mesmos (são cinco questionários distintos), ocorreu a sua aplicação a docentes, discentes, e pessoal técnico-administrativo. Os Questionários eletrônicos foram aplicados por meio do Google formulários. Eles contemplaram temas relacionados com as dimensões estabelecidas pelo SINAES.

Ações:

1. Definição do calendário para a coleta de informações;
2. Criação de QR Code colocado em murais e impresso para aplicar no dia da avaliação;
3. Aplicação dos instrumentos de avaliação;
4. Acompanhamento da coleta de dados;
5. Verificação dos dados coletados.

Etapas 5 – Tabulação e análise das informações coletadas:

Finalizado o período de aplicação dos questionários, o Google formulários disponibiliza os dados coletados em porcentagem e em forma de gráficos para serem analisados e criação do Google planilhas com os dados brutos obtidos. De posse dos

questionários respondidos, as informações foram tabuladas e analisadas e os resultados confrontados pela CPA com informações existentes nos documentos da Instituição (PDI, PPI etc.), relatórios internos e relatórios relativos às avaliações externas. Por meio dessa prática, pretendeu-se assegurar que as informações reflitam efetivamente a realidade da Instituição.

Para a mensuração das variáveis analisadas optou-se pela escala de avaliação numérica ordinal do tipo Likert, utilizada para a medição de graus ou níveis de satisfação, o que permite avaliar declarações (opiniões) sobre uma escala de cinco pontos que é, de fato, de grande importância estatística e de perfeita interpretação, proporcionando eficiente rastreabilidade de fatores casuais.

As notas obtidas na pesquisa foram avaliadas mediante critérios estabelecidos pela técnica GSR - Grau de Satisfação Relativa (CARVALHO, 2018). Após a análise de confiabilidade e as verificações de parametricidades, foram calculadas as medidas de tendência central mais adequadas para os valores revelados pelo processo de coleta.

O GSR para um determinado usuário (discentes, docentes, colaboradores, egressos e gestores) é o valor representativo das notas por ele atribuídas para um certo número de questões, que corresponde à mediana ponderada para uma determinada dimensão e o seu respectivo atributo, expressa como uma porcentagem (ou valor unitário) do resultado máximo possível de pontos, para todas as questões selecionadas.

ANÁLISE DO GRAU DE SATISFAÇÃO RELATIVA

O Grau de Satisfação relativa (GSR) em uma avaliação acadêmica expressa o entusiasmo relativo de cada usuário (discentes, docentes, colaboradores, egressos e gestores) com o ambiente institucional, e, neste estudo, foi calculado a partir de notas atribuídas por estes atores a questionamentos específicos, e que abrangem diferentes atributos e dimensões de avaliação, em uma escala de 1 a 5. O símbolo zero (0) foi utilizado para significar as situações em que determinado público desconhece o fator em análise, propiciando, desta maneira, evitar distorções (ou equívocos) nos resultados analíticos.

0. Não possui informações para avaliar

1. Péssimo (Muito insatisfeito);

2. Ruim (Insatisfeito);
3. Mais ou menos (Indiferente);
4. Bom (Satisfeito)
5. Ótimo (Muito satisfeito).

A partir da sistematização dos valores obtidos por cada questionamento, em cada formulário específico, calculou-se, ainda, o GSR diferencial (Δ), o qual apresenta a tendência (positiva ou negativa) do conceito expresso por cada usuário, além da intensidade (valor relativo) que indica o quanto cada fator crítico é significativo na interpretação da análise temática. De forma secundária, para facilitar a interpretação dos valores, utilizou-se uma Escala Arbitrária de Cores (Carvalho, 2019), onde o vermelho representa o predomínio da baixa intensidade do fator em análise (Nível de Alerta/Intervenção), o amarelo, intensidade mediana (Nível de Monitoramento) e o verde, a maior intensidade (Nível de Qualidade/Referência). Esta escala apresenta uma amplitude de variação que corresponde a uma faixa de duzentas unidades ordenadas, variando do valor (-100) que representa a intensidade mínima (expressão mínima do grau de percepção) até o escore ($+100$), que representa a sua intensidade máxima.

Figura 1 – Escala Arbitrária de Cores.



Fonte: Elaborada por Sérgio R. L. Carvalho (2021)

Ações relacionadas a tabulação:

1. Apuração dos dados coletados;
2. Leitura e categorização das questões abertas;
3. Aplicação da técnica de GSR;
4. Construção de tabelas de GSR;
5. Relato das principais conclusões.

Etapas 6 – Elaboração dos relatórios de autoavaliação:

A cada ciclo de autoavaliação, a CPA elabora documentação com informações relacionadas a esse processo (resultados dos questionários, avaliações externas, pontos

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE CIÊNCIAS E EMPREENDEDORISMO – UNIFACEMP

fortes e fracos e evolução, ou não, de indicadores institucionais) e os apresenta à comunidade acadêmica por meio dos Seminários de Autoavaliação. Assim, docentes, discentes e técnico-administrativos têm oportunidade de propor sugestões de melhoria, incorporadas a este Relatório.

Ações relacionadas à análise dos resultados:

1. Análise da consistência dos dados e/ou informações junto aos diferentes agentes e/ou fontes da Instituição;
2. Elaboração do relatório final, que foi constituído de: ações implementadas a partir da avaliação anterior; resultados da autoavaliação do período; e sugestão das ações a serem implementadas no(s) próximo(s) período(s), que expressem os resultados das discussões, análise e interpretação dos resultados.

Etapa 7 – Divulgação dos resultados da autoavaliação:

Após a consolidação e análise desses resultados, as Coordenações de Cursos e de Áreas e os setores técnico-administrativos, com o apoio da CPA, promoveram a discussão deles (em Seminários) com os docentes, discentes e colaboradores, no sentido de que sejam identificadas as potencialidades, objetivando o seu fortalecimento, bem como as fragilidades para definição das possíveis soluções saneadoras.

Após a realização dos Seminários de Autoavaliação, cada área/curso tomou conhecimento das oportunidades para melhorias e os pontos fortes identificados no processo de avaliação e elaboraram os seus planos de ação para 2026.

Os resultados auxiliaram a avaliação do desempenho das estratégias e iniciativas implantadas a partir da avaliação anterior; para direcionar a revisão estratégica ou a manutenção das estratégias que vêm sendo desenvolvidas; e definir novas estratégias e iniciativas para superar as fragilidades identificadas. A seleção das ações de melhoria a serem implantadas segue o cronograma específico, em anexo, elaborado para cada um dos cursos e áreas da Instituição. A definição de ações e respectivo cronograma servem de base para a elaboração de orçamento, a ser apresentado para aprovação da Mantenedora. Somente após essa aprovação as diversas áreas serão monitoradas pela CPA quanto ao seu cumprimento, motivando e sensibilizando a comunidade acadêmica,

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE CIÊNCIAS E EMPREENDEDORISMO – UNIFACEMP

uma vez que a IES demonstra o progresso dos projetos de melhoria estabelecidos. A avaliação final da evolução dos projetos (ações) e seus impactos sobre os resultados da Instituição serão avaliados no próximo ciclo.

Ações relacionadas à divulgação dos resultados:

1. Apresentação dos resultados consolidados para a comunidade interna;
2. Realização de seminários, reuniões etc., para a socialização dos resultados;
3. Elaboração de material para divulgação dos resultados.

Etapa 8 – Meta-avaliação:

Nessa etapa a CPA faz uma reflexão/análise do processo avaliativo, a fim de obter críticas e sugestões, no sentido de melhorá-lo. É uma forma de aprender e melhorar com o processo de autoavaliação, uma vez que tomará conhecimento sobre o que deu certo ou errado, o que foi positivo e o que poderá ser melhorado para o próximo ciclo de autoavaliação.

Em função da meta-avaliação, algumas melhorias foram implantadas no processo de autoavaliação da Instituição, a exemplo da inserção da avaliação do coordenador de curso, criação de questionário próprio para disciplinas e cursos EAD, redução e reformulação de questões, definição do período de aplicação dos questionários e divulgação dos resultados por meio dos Seminários de autoavaliação.

Assim, os resultados apresentados focalizam os cinco eixos, que contemplam as dez dimensões do SINAES, e são baseados nas discussões das reuniões de autoavaliação com cada segmento da comunidade acadêmica, aplicação de questionários com as diversas áreas, relatórios e outros documentos.

O processo de Autoavaliação Institucional da UNIFACEMP também inclui a avaliação docente/discente, avaliação dos cursos e das áreas de apoio, realizadas semestralmente, envolvendo os corpos docente e discente.

Ações:

1. Reunião da CPA para análise do processo avaliativo, a fim de obter críticas e sugestões, no sentido de melhorar o processo;
2. Reestruturação do projeto de autoavaliação.

3. Avaliação de todo o processo de Autoavaliação.

3 RELATÓRIO FINAL DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

O presente capítulo apresenta o Relatório Parcial da Avaliação Institucional da UNIFACEMP, referente ao ano de 2025, inserido no ciclo avaliativo 2024–2026, conforme as diretrizes estabelecidas pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e orientações da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES).

A elaboração deste relatório resulta de um processo contínuo, sistemático e participativo de autoavaliação institucional, conduzido pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), com a colaboração dos diferentes segmentos da comunidade acadêmica — docentes, discentes, egressos e corpo técnico-administrativo —, além da análise de dados institucionais e de resultados provenientes de avaliações externas.

Durante o ano de 2025, a CPA atuou de forma integrada às diversas áreas e setores da Instituição, participando de reuniões, acompanhando relatórios gerenciais e monitorando a execução de ações institucionais, especialmente aquelas decorrentes dos processos avaliativos anteriores. Esse acompanhamento permitiu não apenas a coleta de informações atualizadas, mas também a verificação do grau de implementação das ações de melhoria propostas.

No âmbito das ações desenvolvidas no ano de 2025, destaca-se que, no semestre 2025.1, foi realizada a avaliação docente, com foco na análise das políticas de ensino desenvolvidas pela UNIFACEMP, possibilitando uma leitura específica sobre a atuação pedagógica e a qualidade das práticas educacionais.

No semestre 2025.2, foi aplicada a avaliação institucional completa, contemplando todos os eixos e dimensões estabelecidos pelo SINAES. Essa estratégia permitiu uma análise mais abrangente e integrada da Instituição, além de possibilitar a comparação dos resultados ao longo do ciclo avaliativo 2024–2026, contribuindo para o monitoramento contínuo do desempenho institucional.

Adicionalmente, no âmbito da modalidade a distância, foram realizadas duas avaliações específicas no segmento EaD, com o objetivo de acompanhar o processo de implantação e consolidação do Ambiente Virtual. Essas avaliações possibilitaram

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE CIÊNCIAS E EMPREENDEDORISMO – UNIFACEMP

identificar percepções dos discentes e docentes, bem como monitorar aspectos relacionados à organização didático-pedagógica, aos recursos educacionais e ao suporte acadêmico, contribuindo para o aprimoramento das práticas na modalidade.

A construção deste relatório considerou múltiplas fontes de dados, incluindo os resultados dos instrumentos de avaliação aplicados à comunidade acadêmica, documentos institucionais como o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), o Projeto Pedagógico Institucional (PPI), relatórios internos e anteriores da CPA, bem como indicadores oriundos de processos de avaliação externa. Essa triangulação de informações contribui para uma análise mais consistente e fidedigna da realidade institucional.

A análise foi estruturada com base nos cinco eixos avaliativos que contemplam as dez dimensões do SINAES, possibilitando uma visão integrada dos aspectos acadêmicos, administrativos e de gestão da Instituição. Dos eixos, destacamos:

- **Eixo 1 – Planejamento e Avaliação Institucional-** (Dimensão 8 - Planejamento e Avaliação);
- **Eixo 2 – Desenvolvimento Institucional-** (Dimensões 1 - Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional; e 3 -Responsabilidade Social da Instituição;
- **Eixo 3 – Políticas Acadêmicas-** (Dimensões 2 - Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão; 4 - Comunicação com a Sociedade; e 9 - Políticas de Atendimento aos Discentes);
- **Eixo 4 – Políticas de Gestão-** (Dimensões 5 - Políticas de Pessoal; 6 - Organização e Gestão da Instituição; e 10 - Sustentabilidade Financeira);
- **Eixo 5 – Infraestrutura Física-** (Dimensão 7 - Infraestrutura Física).

De modo geral, os resultados evidenciam um cenário institucional positivo, com predominância de avaliações satisfatórias nos diferentes eixos analisados, indicando alinhamento entre as práticas institucionais e os objetivos estratégicos definidos no PDI. Esse desempenho reflete o compromisso da UNIFACEMP com a qualidade do ensino superior e com o desenvolvimento institucional contínuo.

Entretanto, a análise dos dados foi conduzida de forma crítica e reflexiva, superando uma abordagem meramente descritiva. **Para além da identificação de**

potencialidades, buscou-se reconhecer fragilidades, compreender suas possíveis causas e avaliar os impactos dessas condições sobre o desempenho institucional.

Nesse sentido, mesmo diante de resultados predominantemente positivos, foram observadas variações entre os diferentes segmentos e dimensões avaliadas, indicando a existência de aspectos que demandam atenção e aprimoramento. A ausência de análise crítica poderia mascarar tais fragilidades, comprometendo o uso efetivo da avaliação como instrumento de gestão.

A CPA, portanto, adotou uma abordagem analítica orientada à tomada de decisão, considerando não apenas os resultados obtidos, mas também sua relação com metas institucionais, tendências ao longo dos ciclos avaliativos e possíveis riscos associados à manutenção de determinadas condições.

Adicionalmente, a análise contemplou a evolução institucional ao longo dos ciclos anteriores, permitindo identificar avanços consolidados e desafios persistentes. Essa perspectiva longitudinal fortalece o processo de planejamento estratégico e contribui para a definição de ações mais assertivas.

A identificação das fragilidades foi acompanhada da análise de suas possíveis causas, possibilitando uma compreensão mais aprofundada dos fatores que influenciam o desempenho institucional. Tal abordagem favorece a proposição de ações de melhoria mais eficazes e alinhadas às necessidades reais da Instituição.

Além disso, foram considerados os riscos institucionais associados à não superação dessas fragilidades, especialmente aqueles que podem impactar a qualidade acadêmica, a satisfação da comunidade e os indicadores avaliativos externos. Dessa forma, o presente relatório configura-se não apenas como um instrumento de prestação de contas, mas como uma ferramenta estratégica de gestão, orientada à melhoria contínua e ao fortalecimento da cultura avaliativa na UNIFACEMP.

Na sequência, são apresentados os resultados da autoavaliação institucional, organizados por eixos avaliativos, acompanhados de análise crítica, identificação de potencialidades e fragilidades, bem como direcionamentos para o aprimoramento institucional.

3.1 ANÁLISE DOS RESULTADOS

A análise dos resultados da autoavaliação institucional da UNIFACEMP, referente ao ano letivo de 2025, foi realizada com base nos dados coletados junto aos diferentes segmentos da comunidade acadêmica, considerando indicadores quantitativos (Grau de Satisfação Relativa – GSR) e análise qualitativa das percepções dos respondentes, em consonância com os eixos e dimensões estabelecidos pelo SINAES.

Conforme apresentado no **Gráfico 1**, participaram do processo avaliativo um total de 695 sujeitos, sendo 587 discentes regulares, 71 discentes da modalidade EaD, 18 docentes e 19 integrantes do corpo técnico-administrativo. Ressalta-se que não houve devolutiva por parte dos egressos, o que configura uma limitação do processo avaliativo e um ponto de atenção para os próximos ciclos, especialmente no que se refere ao fortalecimento das estratégias de acompanhamento desse segmento.

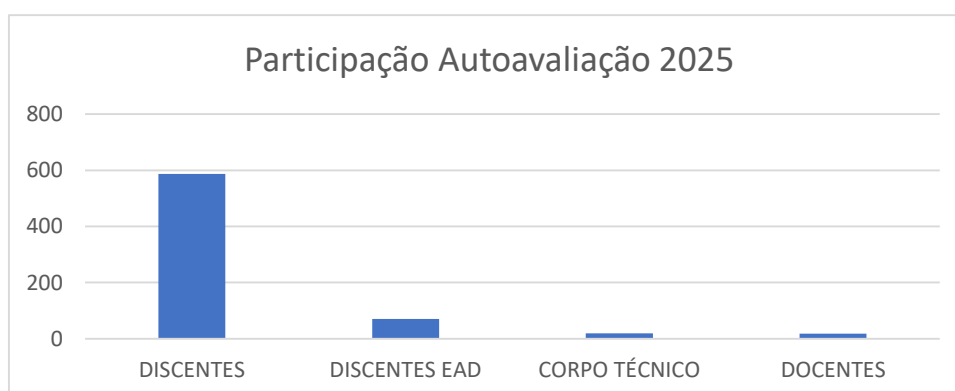


Gráfico 1 – Total de participantes do processo de autoavaliação de 2025 por segmento.

Fonte: Dados da pesquisa de Autoavaliação, CPA, UNIFACEMP (2025).

No semestre **2025.1**, o processo avaliativo concentrou-se no **Eixo 3 – Políticas Acadêmicas**, com foco no ensino e na aprendizagem. Conforme evidenciado no **Gráfico 2**, participaram dessa etapa 297 respondentes, sendo 259 discentes presenciais, 21 discentes EaD e 17 docentes.

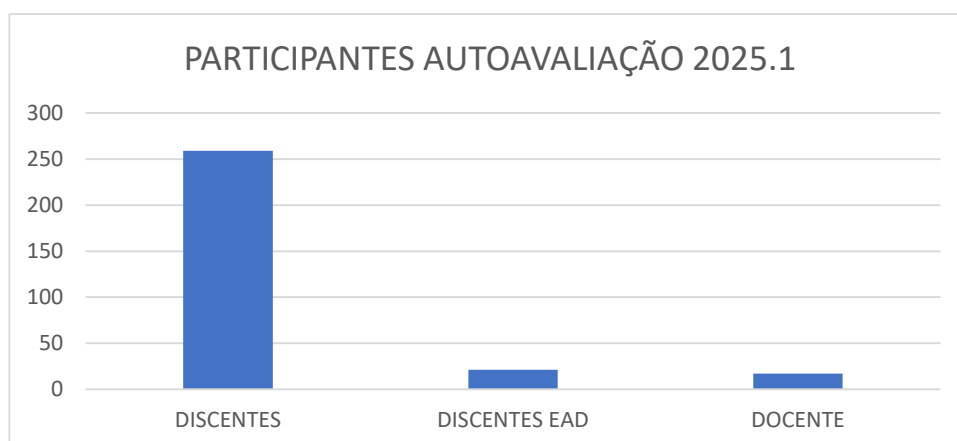


Gráfico 2 – Total de participantes do processo de autoavaliação de 2025.1 por segmento.
Fonte: dados da pesquisa de autoavaliação CPA, UNIFACEMP (2025).

A distribuição da participação discente por curso está detalhada no **Gráfico 3**, permitindo identificar o nível de engajamento por área e subsidiar análises mais específicas por curso.

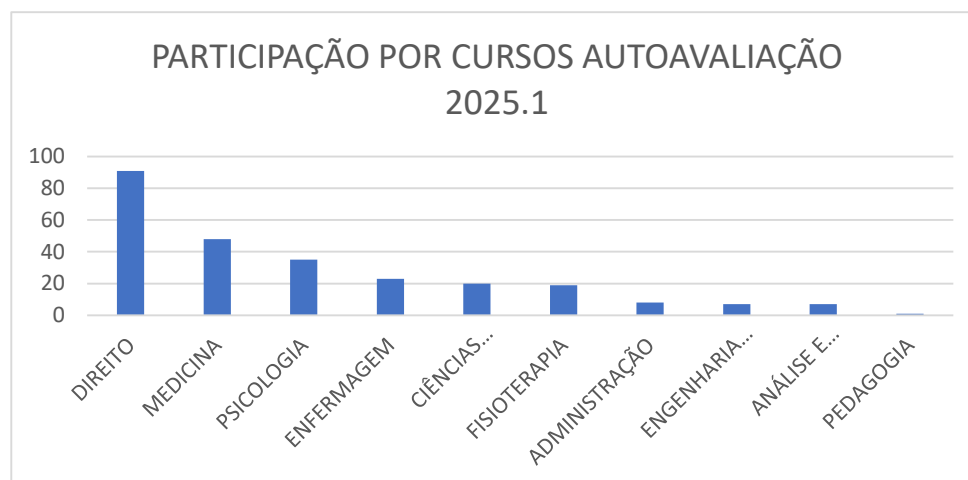


Gráfico 3 - Participação por curso dos discentes regulares da UNIFACEMP no processo de autoavaliação 2025.1.
Fonte: dados da pesquisa de autoavaliação, UNIFACEMP, 2025.

Os resultados da autoavaliação discente, apresentados na **Tabela 1**, indicam elevado grau de satisfação em todos os itens avaliados, com predominância de classificações no nível de “alto grau de satisfação”. Aspectos como conhecimento da matriz curricular ($\Delta = 71,43$), capacidade de aplicação dos conhecimentos ($\Delta = 68,09$) e

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE CIÊNCIAS E EMPREENDEDORISMO – UNIFACEMP

disposição para aprofundamento dos estudos ($\Delta = 62,65$) evidenciam um ambiente acadêmico que favorece o desenvolvimento da autonomia discente e a consolidação das aprendizagens.

AUTOAVALIAÇÃO DO DISCENTE	Alto grau de satisfação (%)	Médio grau de satisfação (%)	Baixo grau de satisfação (%)	Desvio qualitativo (%)
1. Como você avalia a sua aprendizagem dos conteúdos abordados nas disciplinas do semestre?	64,45	30,08	5,47	58,98
2. Como você avalia a sua capacidade de transmitir e aplicar os conhecimentos adquiridos em outras situações e contextos?	73,54	21,01	5,45	68,09
3. Como você avalia a sua busca de aprofundamento por meio de pesquisas bibliográficas e leituras?	71,21	20,23	8,56	62,65
4. Como você avalia a sua disposição para trocar ideias com os colegas e com o professor?	67,95	26,25	5,79	62,16
5. Como você avalia o seu conhecimento da sua matriz curricular?	79,92	11,58	8,49	71,43
6. Como você avalia o desempenho do seu coordenador?	64,45	30,08	5,47	58,98

Tabela 1 - Avaliação do grau de satisfação de 259 discentes, de todos os Cursos da UNIFACEMP, quanto a avaliação acadêmica. Santo Antônio de Jesus, BA, 2025.1.

Fonte: Dados da avaliação CPA.

Entretanto, apesar da classificação geral como “potencialidades”, a análise crítica dos dados revela variações internas relevantes. Observa-se, por exemplo, a presença de percentuais de baixa satisfação, ainda que reduzidos, em todos os itens, o que indica a existência de experiências heterogêneas entre os estudantes. Esses resultados sugerem a necessidade de aprofundamento das estratégias pedagógicas voltadas à equidade no processo de ensino-aprendizagem, bem como maior acompanhamento dos estudantes com menor engajamento acadêmico.

A autoavaliação dos discentes da UNIFACEMP, realizada com 259 respondentes no período 2025.1, revela cenário amplamente positivo quanto ao engajamento acadêmico e percepção do próprio processo de aprendizagem, com **todos os indicadores classificados como POTENCIALIDADE** segundo a metodologia GSR. O

conhecimento da matriz curricular destacou-se com **79,92% de alto grau de satisfação** ($\Delta = +71,43$), evidenciando clareza dos estudantes quanto à estrutura curricular e trajetória formativa de seus cursos. A capacidade de transmitir e aplicar conhecimentos adquiridos alcançou 73,54% ($\Delta = +68,09$), demonstrando percepção positiva quanto ao desenvolvimento de competências para contextualização e transferência de saberes. A busca de aprofundamento por meio de pesquisas bibliográficas obteve 71,21% ($\Delta = +62,65$), sinalizando postura proativa na ampliação do conhecimento para além da sala de aula. A disposição para trocar ideias com colegas e professores alcançou 67,95% ($\Delta = +62,16$), evidenciando ambiente acadêmico colaborativo e dialógico. A aprendizagem dos conteúdos abordados nas disciplinas e a avaliação do desempenho da coordenação obtiveram percentuais idênticos de 64,45% ($\Delta = +58,98$), demonstrando satisfação tanto com a assimilação dos conteúdos quanto com o suporte pedagógico-administrativo recebido. Os baixos percentuais de insatisfação, variando entre 5,45% e 8,56%, consolidam a percepção positiva dos discentes quanto ao seu desempenho acadêmico e às condições institucionais para o desenvolvimento das competências necessárias à formação profissional, evidenciando alinhamento entre expectativas discentes, práticas pedagógicas e gestão acadêmica na UNIFACEMP.

A autoavaliação docente, conforme apresentada na **Tabela 2**, evidencia níveis extremamente elevados de satisfação, com todos os indicadores próximos ou iguais a 100% no desvio qualitativo. Os resultados demonstram forte percepção de domínio de conteúdo, eficácia das estratégias pedagógicas, uso de metodologias ativas e qualidade na comunicação com os discentes.

AUTOAVALIAÇÃO DO DOCENTE	Alto grau de satisfação (%)	Médio grau de satisfação (%)	Baixo grau de satisfação (%)	Desvio qualitativo (%)
1. Conhecimento do conteúdo	100.00%	0.00%	0.00%	100.00
2. Eficácia das estratégias pedagógicas	98.86%	1.14%	0.00%	98.86
3. Uso de metodologias ativas	98.86%	1.14%	0.00%	98.86
4. Formação para desenvolvimento da disciplina	97.73%	2.27%	0.00%	97.73
5. Comunicação com os alunos	100.00%	0.00%	0.00%	100.00
6. Peso das avaliações	100.00%	0.00%	0.00%	100.00

7. Relacionamento com os alunos	98.86%	1.14%	0.00%	98.86
8. Organização e estruturação das aulas	98.86%	1.14%	0.00%	98.86
9. Desempenho do coordenador	95.45%	4.55%	0.00%	95.45

Tabela 2 – Autoavaliação do grau de satisfação dos docentes de todos os Cursos da UNIFACEMP, quanto a avaliação do ensino. Santo Antônio de Jesus, BA, 2025.1.

Fonte: dados da autoavaliação, UNIFACEMP.

Contudo, a homogeneidade dos resultados exige análise cautelosa, uma vez que pode indicar limitações no instrumento avaliativo ou tendência de autopercepção positiva por parte dos respondentes. Nesse sentido, recomenda-se o fortalecimento de estratégias complementares de avaliação, como observação de práticas pedagógicas e análise de indicadores indiretos (desempenho discente, evasão e retenção), visando ampliar a robustez do diagnóstico institucional.

A avaliação do ensino pelos discentes, consolidada na **Tabela 3**, apresenta média geral elevada (4,30/5,00) e desvio qualitativo positivo ($\Delta = +72,22$), evidenciando a qualidade do corpo docente e das práticas pedagógicas. Destacam-se como principais potencialidades a disponibilidade dos docentes para esclarecimento de dúvidas ($\Delta = +80,76$), a assiduidade e pontualidade ($\Delta = +77,40$) e a coerência entre conteúdos e avaliações ($\Delta = +76,30$).

Temática	Alto grau de satisfação (%)	Grau mediano de satisfação (%)	Baixo grau de satisfação (%)	Δ (Desvio Qualitativo)
Frequência do Professor (assiduidade) e pontualidade.	84,87	7,67	7,46	77,40
Discussão do plano de ensino, pelo professor no início do semestre	84,20	6,55	9,25	74,95
Cumprimento do programa da disciplina	82,80	8,34	8,86	73,94
O professor tem domínio dos conteúdos, e trabalha de forma clara.	80,29	9,08	10,63	69,66
O professor usa técnicas de ensino que facilitam a aprendizagem e diversifica	74,87	12,25	12,88	61,99
O que é cobrado nas avaliações está de acordo com o conteúdo trabalhado.	84,72	6,86	8,42	76,30
Disponibilidade para tirar dúvidas dos alunos durante as aulas.	87,24	6,28	6,48	80,76
O professor cumpre os prazos de divulgação das notas das avaliações.	81,93	9,66	8,40	73,53
Feedback do professor em relação as avaliações.	80,83	9,69	9,48	71,35
O professor diversifica o material de estudo utilizado (livros, artigos ...)	75,71	13,61	10,68	65,03
Seu nível de satisfação com o trabalho desenvolvido pelo professor.	80,08	9,75	10,17	69,92

Tabela 3 - Avaliação do grau de satisfação dos discentes em relação ao ensino e aprendizagem de todos os cursos da UNIFACEMP.

Fonte: Dados da pesquisa de autoavaliação institucional, UNIFACEMP, 2025.

A análise dos resultados apresentados na Tabela 3 evidencia um cenário amplamente positivo no que se refere à avaliação do ensino na UNIFACEMP, com predominância de indicadores classificados em nível de potencialidade e elevados índices de satisfação discente. Observa-se que os diferentes aspectos avaliados, embora apresentem variações em seus percentuais, convergem para uma percepção favorável quanto à qualidade das práticas pedagógicas desenvolvidas.

Entretanto, a leitura crítica dos dados permite identificar nuances entre os indicadores, evidenciando níveis distintos de desempenho que, embora positivos,

indicam oportunidades de aprimoramento contínuo. Nesse sentido, a análise a seguir organiza os principais achados em termos de potencialidades institucionais, conforme destacado nos pontos fortes a seguir:

Destaca-se, inicialmente, o eixo relacionado à **interação pedagógica e suporte ao estudante**, no qual a *disponibilidade dos docentes para esclarecimento de dúvidas* apresenta o melhor desempenho ($\Delta = +80,76$), configurando-se como um dos principais diferenciais institucionais. Esse resultado evidencia um ambiente acadêmico acessível, que favorece o diálogo, o acompanhamento contínuo e o fortalecimento do vínculo pedagógico.

No que se refere ao **compromisso profissional docente**, os indicadores de *frequência e pontualidade* ($\Delta = +77,40$) e *cumprimento do programa da disciplina* ($\Delta = +73,94$) demonstram elevado nível de responsabilidade e organização, assegurando previsibilidade e regularidade no desenvolvimento das atividades acadêmicas. Ainda que se observe discreta redução em relação ao ciclo anterior, os resultados permanecem em patamar de excelência.

No eixo da **organização didático-pedagógica**, evidencia-se o desempenho positivo na *discussão do plano de ensino no início do semestre* ($\Delta = +74,95$), indicando transparência no processo educativo e alinhamento entre docentes e discentes quanto aos objetivos, conteúdos e estratégias da disciplina. Complementarmente, a *coerência entre conteúdos ministrados e avaliações* ($\Delta = +76,30$) apresenta evolução significativa, demonstrando efetividade das ações institucionais voltadas ao alinhamento pedagógico.

Quanto aos processos de **avaliação e feedback**, os resultados relativos ao *cumprimento dos prazos de divulgação das notas* ($\Delta = +73,53$) e à *devolutiva das avaliações com comentários* ($\Delta = +71,35$) indicam práticas consolidadas de acompanhamento da aprendizagem. Apesar de pequenas variações em relação ao ciclo anterior, esses indicadores continuam sendo reconhecidos como pontos fortes, contribuindo para a transparência e melhoria contínua do desempenho discente.

No âmbito da **competência didática**, o *domínio de conteúdo aliado à clareza na comunicação* ($\Delta = +69,66$) reforça a qualificação do corpo docente e sua capacidade de

mediação do conhecimento. Da mesma forma, observa-se evolução nos indicadores relacionados à *diversificação de materiais didáticos* ($\Delta = +65,03$) e ao uso de *técnicas de ensino facilitadoras da aprendizagem* ($\Delta = +61,99$), evidenciando esforços institucionais voltados à inovação pedagógica.

De forma geral, os resultados apresentados demonstram a consolidação de práticas acadêmicas consistentes, com destaque para a qualidade da interação docente-discente, a organização do ensino e a efetividade das estratégias pedagógicas. Ao mesmo tempo, as variações observadas entre os indicadores reforçam a importância da manutenção de ações de formação continuada e inovação didática, visando à elevação contínua dos padrões de qualidade institucional.

Apesar da predominância de indicadores classificados como potencialidades, a análise detalhada dos resultados apresentados na **Tabela 3** evidencia a existência de aspectos que, embora positivos, apresentam desempenho relativamente inferior quando comparados aos demais, configurando-se como pontos de atenção para a gestão acadêmica.

No eixo da **inovação pedagógica**, os indicadores relacionados ao uso de *técnicas de ensino facilitadoras da aprendizagem* ($\Delta = +61,99$) sinalizam a necessidade de ampliação e consolidação de práticas baseadas em metodologias ativas. Embora se observe evolução em relação ao ciclo anterior, o desempenho inferior em comparação a outros indicadores sugere que a adoção dessas metodologias ainda ocorre de forma heterogênea entre os docentes. Como possível causa, destacam-se diferenças no nível de formação pedagógica e na apropriação de estratégias inovadoras, o que aponta para a necessidade de fortalecimento de programas institucionais de capacitação docente continuada.

No que se refere à **diversificação de recursos didáticos**, o indicador correspondente ($\Delta = +65,03$) demonstra avanço significativo, porém ainda indica potencial de aprimoramento. A ampliação do uso de materiais digitais, recursos multimídia e conteúdos atualizados pode contribuir para tornar o processo de ensino-aprendizagem mais dinâmico e alinhado às demandas contemporâneas. Nesse contexto, identifica-se como fator limitante a necessidade de maior sistematização e

incentivo institucional à produção e compartilhamento de materiais pedagógicos inovadores.

Outro aspecto relevante diz respeito à **integração entre teoria e prática**, especialmente considerando que esse item já havia sido identificado como fragilidade em ciclos anteriores. Embora os resultados atuais indiquem melhoria, a manutenção desse tema como ponto de atenção revela a importância de consolidar estratégias pedagógicas que promovam maior articulação com a realidade profissional, tais como estudos de caso, projetos integradores e parcerias com o setor produtivo. A não consolidação desse avanço pode representar risco para a formação aplicada dos estudantes e para sua inserção no mercado de trabalho.

Adicionalmente, a análise comparativa com ciclos anteriores evidencia uma **leve redução em indicadores historicamente elevados**, como o cumprimento de prazos na devolutiva das avaliações. Ainda que os resultados permaneçam em níveis satisfatórios, essa variação sinaliza a necessidade de monitoramento contínuo, a fim de evitar a perda de qualidade em aspectos já consolidados. Entre as possíveis causas, destacam-se o aumento das demandas acadêmicas, a ampliação do número de cursos e turmas e a necessidade de ajustes nos fluxos institucionais.

Dessa forma, os pontos identificados não configuram fragilidades estruturais, mas indicam oportunidades estratégicas de aprimoramento, cuja abordagem proativa contribuirá para a elevação contínua dos padrões de qualidade acadêmica da UNIFACEMP.

Ações e encaminhamentos institucionais

A análise dos resultados apresentados na Tabela 3 evidencia que a UNIFACEMP consolidou, no período 2025.1, um padrão elevado de qualidade no processo de ensino-aprendizagem, com média geral de satisfação de 81,67% e todos os indicadores classificados como potencialidades. Observa-se que as ações implementadas a partir dos ciclos avaliativos anteriores produziram efeitos positivos, especialmente no que se refere ao alinhamento entre conteúdos e processos avaliativos, bem como na ampliação da diversificação de materiais didáticos.

Entretanto, a leitura crítica dos dados indica a necessidade de avançar para um novo patamar qualitativo, não apenas mantendo os resultados alcançados, mas qualificando-os de forma contínua e sustentável. Nesse sentido, destacam-se como encaminhamentos institucionais prioritários:

- Intensificação das ações de formação continuada docente, com foco em metodologias ativas e inovação pedagógica;
- Ampliação de estratégias que fortaleçam a articulação entre teoria e prática, aproximando o processo formativo das demandas do mundo do trabalho;
- Monitoramento sistemático de indicadores que apresentaram leve oscilação, com vistas à identificação de causas e adoção de medidas corretivas;
- Estímulo à disseminação de boas práticas pedagógicas entre os docentes, consolidando uma cultura institucional de excelência acadêmica.

Esse movimento de qualificação contínua demonstra a maturidade institucional no uso dos resultados da autoavaliação como instrumento de gestão e tomada de decisão. Na sequência, a CPA ampliou o escopo da análise, contemplando também o segmento da Educação a Distância (EAD), cujos resultados encontram-se sistematizados na Tabela 4.

A avaliação do segmento EAD foi realizada com a participação de 71 discentes, contemplando aspectos relacionados à experiência de aprendizagem no ambiente virtual, incluindo comunicação, suporte técnico, atuação de tutores, coordenação de curso e organização das atividades acadêmicas.

Conforme evidenciado na Tabela 4, os resultados indicam um cenário globalmente positivo, com média geral de 3,70 em uma escala de 5 pontos e desvio qualitativo de +45,98, classificando-se como potencialidade. Todavia, diferentemente do cenário presencial, os dados revelam maior heterogeneidade entre os indicadores, evidenciando pontos que demandam monitoramento e intervenção institucional mais direta.

A análise dos resultados apresentados na Tabela 4 permite uma compreensão mais aprofundada da experiência acadêmica dos discentes no âmbito da Educação a Distância da UNIFACEMP. Observa-se que, embora o cenário geral seja classificado como potencialidade, os indicadores apresentam níveis diferenciados de desempenho, o que evidencia a necessidade de uma leitura analítica que vá além da média global. Nesse sentido, a identificação dos pontos fortes e das oportunidades de melhoria torna-se fundamental para subsidiar a tomada de decisão institucional, especialmente no contexto de expansão e consolidação do modelo EAD.

Temática	Alto grau de satisfação (%)	Grau mediano de satisfação (%)	Baixo grau de satisfação (%)	Δ (Desvio Qualitativo)
Considerando todos os aspectos da plataforma EAD, qual o seu grau de satisfação?	61,25	23,75	15,00	46,25
Como você avalia a comunicação entre professores e alunos na plataforma	52,94	22,35	24,71	28,24
Como você avalia o desempenho do seu tutor	66,67	20,51	12,82	53,85
Como você avalia o suporte técnico	51,85	18,52	29,63	22,22
Como você avalia o desempenho da coordenação do seu curso específico	58,33	22,62	19,05	39,29
Qual a sua satisfação em relação aos recursos midiáticos na contribuição para a experiência de aprendizado	65,88	18,82	15,29	50,59
As atividades e prazos estão claramente indicados na plataforma	77,65	11,76	10,59	67,06

Tabela 4 - Avaliação do grau de satisfação geral dos discentes EAD da UNIFACEMP, quanto ao ambiente EAD e outros itens avaliados.

Fonte: Dados da pesquisa de avaliação, UNIFACEMP, 2025.

Destaca-se, de forma mais expressiva, a **clareza na organização das atividades e prazos** ($\Delta = +67,06$), com 77,65% de alto grau de satisfação, configurando-se como o indicador mais bem avaliado. Esse resultado demonstra que o ambiente virtual de aprendizagem apresenta estrutura organizada e previsível, favorecendo a autonomia discente — elemento central para o sucesso no ensino a distância. Esse aspecto

evidencia a efetividade do planejamento instrucional e da padronização das informações acadêmicas disponibilizadas aos estudantes.

Outro ponto relevante refere-se ao **desempenho dos tutores** ($\Delta = +53,85$), com 66,67% de alto grau de satisfação, indicando que o processo de mediação pedagógica vem sendo realizado de forma eficaz. A atuação dos tutores, nesse contexto, revela-se estratégica para o acompanhamento da aprendizagem, contribuindo para a redução da evasão e para o fortalecimento do vínculo acadêmico no ambiente virtual.

No que se refere à **contribuição dos recursos midiáticos e ferramentas complementares** ($\Delta = +50,59$), observa-se que 65,88% dos estudantes reconhecem esses recursos como facilitadores da aprendizagem. Esse resultado aponta para uma adequada incorporação de estratégias pedagógicas digitais, que favorecem a interação, a colaboração e a construção ativa do conhecimento.

A **satisfação geral com a plataforma EAD** ($\Delta = +46,25$), com 61,25% de alto grau de satisfação, indica que o ambiente virtual cumpre, de maneira satisfatória, sua função como suporte ao processo educativo. Ainda que não represente o indicador mais elevado, demonstra consistência no funcionamento da plataforma e na experiência do usuário.

Por fim, o **desempenho das coordenações de curso** ($\Delta = +39,29$), com 58,33% de alto grau de satisfação, evidencia reconhecimento da gestão acadêmica no contexto do EAD, especialmente no que se refere ao acompanhamento dos cursos e à organização das atividades pedagógicas.

De forma geral, os resultados apontam que as bases estruturais e pedagógicas do EAD na UNIFACEMP encontram-se consolidadas, especialmente no que diz respeito à organização do ambiente virtual e ao suporte ao estudante. Esses elementos configuram-se como diferenciais importantes para a manutenção da qualidade da oferta e para o avanço do modelo educacional adotado.

Embora o cenário geral do EAD seja classificado como potencialidade, a análise detalhada dos indicadores apresentados na Tabela 4 evidencia a existência de aspectos que demandam monitoramento contínuo e intervenção institucional estruturada,

especialmente por impactarem diretamente a experiência discente e os índices de permanência.

O principal ponto de atenção refere-se à **comunicação entre professores e alunos** ($\Delta = +28,24$), que, apesar de apresentar 52,94% de alto grau de satisfação, registra um percentual significativo de 24,71% de baixa satisfação, configurando-se como indicador em nível de monitoramento. Considerando que a comunicação é elemento estruturante no ensino a distância, esse resultado sinaliza possíveis fragilidades na regularidade das interações, na clareza das orientações e na presença pedagógica dos docentes no ambiente virtual. Tal cenário pode comprometer o engajamento discente, a construção do conhecimento e o acompanhamento efetivo do processo de aprendizagem, indicando a necessidade de revisão dos fluxos comunicacionais e das práticas pedagógicas adotadas no AVA.

Outro aspecto crítico identificado refere-se ao **suporte técnico** ($\Delta = +22,22$), que apresentou 51,85% de alto grau de satisfação e 29,63% de baixa satisfação, também classificado como indicador em monitoramento. Esse resultado evidencia possíveis limitações na capacidade de atendimento às demandas dos usuários, especialmente no que diz respeito ao tempo de resposta, à resolutividade dos problemas e à acessibilidade dos canais de suporte. Considerando que o acesso e a permanência no ensino a distância dependem diretamente da mediação tecnológica, fragilidades nesse componente podem impactar negativamente a participação dos estudantes e, conseqüentemente, os resultados acadêmicos.

Dessa forma, ambos os indicadores apontam para a necessidade de ações institucionais mais assertivas, com foco na qualificação da comunicação pedagógica e no fortalecimento da infraestrutura de suporte, de modo a garantir maior efetividade, fluidez e confiabilidade na experiência educacional no ambiente EAD.

Considerando os resultados apresentados, especialmente no que se refere aos indicadores classificados em nível de monitoramento, a UNIFACEMP estruturou um conjunto de ações institucionais voltadas ao aprimoramento da qualidade do ensino na modalidade EAD, com ênfase na comunicação pedagógica e no suporte técnico,

elementos essenciais para a efetividade do processo de ensino-aprendizagem nesse formato.

No que tange à comunicação entre professores e alunos, reconhecida como principal ponto de atenção, a Instituição tem direcionado esforços para a qualificação e sistematização dos fluxos comunicacionais no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Nesse sentido, busca-se a padronização dos canais oficiais de comunicação, de modo a evitar a dispersão de informações e garantir maior clareza, organização e rastreabilidade das interações acadêmicas. Paralelamente, estão sendo estabelecidas diretrizes institucionais quanto ao tempo de resposta docente, promovendo maior previsibilidade e segurança para o estudante no acompanhamento de suas atividades. Soma-se a isso o incentivo à ampliação da presença pedagógica dos docentes no ambiente virtual, por meio de interações regulares, feedbacks formativos e participação ativa nas atividades propostas, fortalecendo o vínculo entre docentes e discentes.

Ainda nessa perspectiva, a Instituição tem investido na formação continuada do corpo docente e tutorial, com foco no desenvolvimento de competências relacionadas às metodologias ativas e, especialmente, às estratégias de comunicação no ensino a distância. Complementarmente, observa-se a ampliação do uso de recursos síncronos, os quais contribuem significativamente para o engajamento discente e para a construção de um ambiente de aprendizagem mais interativo. Tais ações são acompanhadas por mecanismos de monitoramento contínuo, que permitem avaliar a frequência e a qualidade das interações no AVA, subsidiando a tomada de decisão e o aprimoramento das práticas institucionais.

No que se refere ao suporte técnico, reconhecido como elemento crítico para o acesso e a permanência dos estudantes, a UNIFACEMP tem adotado medidas voltadas à ampliação da eficiência e da resolutividade desse serviço. Destaca-se o reforço da equipe técnica, especialmente em períodos de maior demanda acadêmica, bem como a ampliação dos recursos de autoatendimento, incluindo tutoriais, vídeos explicativos e materiais de orientação, que visam promover maior autonomia aos usuários.

Ademais, a Instituição tem implementado avaliações periódicas do serviço de suporte, com coleta sistemática de feedback dos estudantes, possibilitando a

identificação de fragilidades e a adoção de melhorias contínuas. Também são desenvolvidas ações preventivas, especialmente no início dos cursos, com orientações estruturadas sobre o uso das plataformas digitais, reduzindo dificuldades operacionais e qualificando a experiência acadêmica.

Cabe ressaltar que, paralelamente às ações de melhoria, a Instituição já desenvolve iniciativas consolidadas que contribuem significativamente para a qualidade do ensino a distância, as quais vêm sendo mantidas e ampliadas. Entre essas, destacam-se o incentivo à autonomia docente na produção de conteúdos educacionais, com suporte técnico e pedagógico especializado; o aprimoramento contínuo das soluções tecnológicas vinculadas ao Ambiente Virtual de Aprendizagem; a flexibilização de prazos acadêmicos, considerando as especificidades do perfil discente; e a realização de atividades presenciais de orientação quanto ao uso das plataformas digitais.

Dessa forma, evidencia-se que a UNIFACEMP adota uma abordagem sistêmica e orientada à melhoria contínua, utilizando os resultados da autoavaliação institucional como instrumento estratégico para o planejamento e a qualificação de suas ações. A articulação entre a Comissão Própria de Avaliação, as coordenações de curso e a gestão institucional demonstra o compromisso com a elevação dos padrões de qualidade acadêmica, especialmente no contexto do ensino a distância, contribuindo para uma formação mais efetiva, inclusiva e alinhada às demandas contemporâneas da educação superior.

3.2 ANÁLISE INTEGRADA DOS EIXOS AVALIADOS NO PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

No período letivo de 2025.2, a avaliação institucional da UNIFACEMP contemplou integralmente os cinco eixos e respectivas dimensões estabelecidas pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), com o objetivo de monitorar a evolução institucional no ciclo avaliativo compreendido entre 2024 e 2026.

A coleta de dados foi realizada por meio da aplicação de três instrumentos distintos, direcionados aos segmentos: discentes, docentes e corpo técnico-administrativo, assegurando uma análise abrangente, participativa e representativa da comunidade acadêmica.

Com vistas à sistematização, objetividade e maior rigor analítico dos dados obtidos no processo de autoavaliação, adotou-se a técnica estatística do **Grau de Satisfação Relativa (GSR)**. Tal metodologia possibilita a mensuração do desvio qualitativo (Δ), permitindo identificar, de forma ágil e precisa, tendências de satisfação, bem como potenciais fragilidades institucionais, subsidiando a tomada de decisão estratégica.

O resultado obtido para a avaliação do corpo técnico administrativo (**Tabela 5**) correspondeu ao valor mediano **4,3**. A avaliação do corpo técnico administrativo, realizada com **19 respondentes**, apresenta **média geral de 4.30/5.00** e **desvio qualitativo de +78.57**, classificando-se como **POTENCIALIDADE**. Dos **25 indicadores avaliados** distribuídos nos cinco eixos do SINAES, **96% foram classificados como POTENCIALIDADE** e **4% como MONITORAMENTO**, sem registro de fragilidades. O consolidado demonstra **83,93% de alto grau de satisfação**, **10,71% de grau mediano** e **5,36% de baixo grau de satisfação**.

INDICADOR	VALOR
Média Geral (Escala 1-5)	4.29
Desvio Qualitativo (Δ)	78.12
Alto Grau de Satisfação	83.93%
Grau Mediano	10.27%
Baixo Grau de Satisfação	5.80%

Tabela 5 - Avaliação global do grau de satisfação do corpo técnico administrativo da UNIFACEMP
Fonte: Dados da pesquisa da autoavaliação, UNIFACEMP, 2025.

A avaliação global do grau de satisfação dos docentes, conforme **tabela 6**. A tabela de indicadores principais revela que a avaliação institucional dos docentes da UNIFACEMP apresenta **média geral de 3.98 pontos na escala de 1 a 5**, classificada como "BOM", e **desvio qualitativo de +63.26**, enquadrando-se na categoria POTENCIALIDADE segundo os critérios estabelecidos ($\Delta \geq +34$). A distribuição dos graus de satisfação demonstra predominância do alto grau com **70.70% das avaliações**, seguido de **21.86%**

de grau mediano e apenas **7.44% de baixo grau de satisfação**, configurando um cenário amplamente positivo com expressiva maioria de docentes satisfeitos.

INDICADOR	VALOR
Média Geral (Escala 1-5)	3.98
Desvio Qualitativo (Δ)	63.26
Alto Grau de Satisfação	70.70%
Grau Mediano	21.86%
Baixo Grau de Satisfação	7.44%

Tabela 6 - Avaliação global do grau de satisfação dos docentes da UNIFACEMP.

Fonte: dados da pesquisa de autoavaliação, UNIFACEMP, 2025.

A mediana ponderada relativa aos discentes **Tabela 7** correspondeu a um grau de satisfação em torno do valor **3,63**. E o maior grau de satisfação de **62,2%**, sendo a maior frequência de indivíduos satisfeitos.

INDICADOR	VALOR
Média Geral (Escala 1-5)	3.63
Desvio Qualitativo (Δ)	44.14
Alto Grau de Satisfação	62.17%
Grau Mediano	19.80%
Baixo Grau de Satisfação	18.03%

Tabela 7 - Avaliação global do grau de satisfação dos **discentes** da UNIFACEMP em relação a todos os eixos e dimensões estabelecidos pelo SINAES.

Fonte: dados da pesquisa de autoavaliação UNIFACEMP, 2025.

Com o objetivo de investigar quais os fatores resultam em maior ou menor grau de satisfação, fez-se o somatório das notas atribuídas pelos pesquisados para as questões objetivas listadas no questionário, conforme sumarizado nas **Tabela 8 e 9**.

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE CIÊNCIAS E EMPREENDEDORISMO – UNIFACEMP

Na primeira coluna destas tabelas foram inseridas o indicativo central que norteou cada pergunta e nas três colunas subsequentes constam os níveis de satisfação demonstrados pelos usuários, divididos em:

- a) Aspectos positivos (Alta satisfação; notas 4 e 5);
- b) Aspectos intermediários (Nota 3); e
- c) Aspectos negativos (Baixa satisfação; notas 1 e 2).

Inseriu-se, ainda uma nova coluna para expressar o Grau de Satisfação relativo diferencial (Δ), que apresenta a tendência vetorial (sinal) e a intensidade (valor) de cada resposta. Vale, ainda, destacar que, em cada tabela, foram evidenciados diretamente dois valores simbólicos: o maior percentual positivo e o maior percentual negativo, na tentativa de proporcionar maiores detalhes no que se refere às possíveis intervenções por parte do corpo gerencial da instituição. Além disso, para uma análise mais rápida, acrescentou-se, ainda, uma última coluna para a expressão multicolor do resultado obtido, conforme explicado nos passos metodológicos na **sessão 2**, deste relatório referente ao processo metodológico.

Temática	Alto grau de satisfação (%)	Grau mediano de satisfação (%)	Baixo grau de satisfação (%)	Δ (Desvio Qualitativo)
1.1 Processo de autoavaliação transparente e participativo	88,89	0,00	11,11	77,78
1.2 Resultados da autoavaliação geram melhorias	88,89	0,00	11,11	77,78
2.1 PDI reflete necessidades da comunidade	77,78	22,22	0,00	77,78
2.4 Ações de desenvolvimento ambiental	77,78	11,11	11,11	66,67
3.1 Qualidade do ensino	100,00	0,00	0,00	100,00
3.2 Oportunidades de pesquisa	100,00	0,00	0,00	100,00
3.3 Atividades de extensão	88,89	0,00	11,11	77,78
3.4 Condições de acessibilidade	100,00	0,00	0,00	100,00
3.5 Comunicação com comunidade acadêmica	77,78	11,11	11,11	66,67
3.6 Comunicação externa	77,78	22,22	0,00	77,78
3.7 Políticas de atendimento ao aluno	100,00	0,00	0,00	100,00
3.9 Coordenação do setor	77,78	22,22	0,00	77,78

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE CIÊNCIAS E EMPREENDEDORISMO – UNIFACEMP

4.1 Valorização como colaborador	55,56	22,22	22,22	33,33
4.3 Oportunidades de desenvolvimento profissional	66,67	22,22	11,11	55,56
4.4 Trabalho em equipe e colaboração	88,89	0,00	11,11	77,78
4.5 Gestão alinhada com missão e valores	88,89	11,11	0,00	88,89
4.6 Decisões transparentes e participativas	66,67	22,22	11,11	55,56
5.1 Ambientes internos (convivência, acessibilidade)	100,00	0,00	0,00	100,00
5.2 Corredores	88,89	11,11	0,00	88,89
5.3 Banheiros	88,89	11,11	0,00	88,89
5.4 Espaço de atendimento ao aluno	88,89	0,00	11,11	77,78
5.5 Segurança interna	77,78	22,22	0,00	77,78
Satisfação geral com a UNIFACEMP	88,89	11,11	0,00	88,89

Tabela 8 - Avaliação do grau de satisfação do **corpo técnico** da UNIFACEMP em relação a todos os eixos avaliados.

Fonte: dados da pesquisa de avaliação. UNIFACEMP, 2024

A avaliação institucional do corpo técnico administrativo, realizada com **19 respondentes**, abrangeu **23 indicadores** distribuídos nos cinco eixos do SINAES, apresentando **95,7% de classificação como POTENCIALIDADE** (22 indicadores) e **4,3% como MONITORAMENTO** (1 indicador), sem registro de fragilidades. Este cenário evidencia elevado grau de satisfação do segmento com as políticas institucionais, infraestrutura e gestão da UNIFACEMP.

De forma integrada, os resultados evidenciam que os pontos fortes identificados se articulam entre os diferentes eixos avaliativos, demonstrando coerência entre planejamento, gestão, execução acadêmica e infraestrutura institucional. Essa convergência reforça a efetividade do modelo de gestão da UNIFACEMP, sustentado por uma cultura de avaliação contínua, participação e alinhamento estratégico, ao mesmo tempo em que orienta, de forma consistente, as ações de aprimoramento institucional.

3.2.1 Excelência nas Políticas Acadêmicas (Eixo 3 em articulação com os Eixos 1 e 2).

Os resultados evidenciam um padrão de excelência nas políticas acadêmicas institucionais, com cinco indicadores alcançando 100% de alto grau de satisfação, refletindo reconhecimento unânime do corpo técnico administrativo quanto à qualidade do ensino, às oportunidades de pesquisa, às condições de acessibilidade e às

políticas de atendimento ao aluno. Esse desempenho não se configura de forma isolada, mas resulta de uma articulação consistente entre o planejamento institucional (Eixo 2) e os processos de autoavaliação (Eixo 1), assegurando coerência entre o que é planejado, executado e avaliado. Tal integração fortalece o alinhamento entre as atividades-meio e as atividades-fim, contribuindo diretamente para a efetividade das ações acadêmicas e para a consolidação da qualidade institucional.

3.2.2 Alinhamento Estratégico e Gestão Participativa (Eixos 1, 2 e 4)

A elevada percepção de transparência e participação no processo de autoavaliação (88,89%), associada ao reconhecimento de que seus resultados geram melhorias institucionais, evidencia a consolidação de uma cultura avaliativa orientada para a tomada de decisão.

A avaliação positiva do Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI (77,78%) demonstra aderência do planejamento às demandas da comunidade acadêmica, enquanto o alinhamento da gestão com a missão e os valores institucionais (88,89%) reforça a coerência entre diretrizes estratégicas e práticas administrativas. Esse conjunto de resultados indica um modelo de governança participativa, orientado por evidências e comprometido com a melhoria contínua.

3.2.3 Infraestrutura Física de Qualidade (Eixo 5 em interface com o Eixo 3)

Todos os indicadores relacionados à infraestrutura física foram classificados como potencialidade, com destaque para os ambientes internos de convivência, que atingiram 100% de alto grau de satisfação. Os demais itens apresentaram percentuais entre 77,78% e 88,89%, evidenciando a adequação dos espaços físicos às necessidades institucionais. Essa condição estrutural assegura suporte qualificado para o desenvolvimento das atividades acadêmicas e administrativas, impactando diretamente a qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão, além de promover bem-estar, segurança e funcionalidade no ambiente institucional.

3.2.4 Clima Organizacional Positivo (Eixo 4 com reflexos nos Eixos 3 e 5)

O elevado índice de satisfação em relação ao trabalho em equipe e à colaboração (88,89%) evidencia a existência de um clima organizacional saudável, pautado na cooperação, integração e corresponsabilidade entre os setores. Esse ambiente favorece

a eficiência dos processos institucionais, potencializa a execução das políticas acadêmicas e otimiza o uso da infraestrutura disponível, configurando-se como elemento estratégico para o alcance dos objetivos institucionais e para a sustentabilidade das ações implementadas.

3.2.5 Comunicação Institucional Eficiente (Eixo 3 articulado ao Eixo 1)

Os resultados relacionados à comunicação institucional, tanto interna quanto externa (77,78% de alto grau de satisfação), indicam a existência de fluxos comunicacionais estruturados e eficazes, que favorecem a disseminação de informações, o alinhamento organizacional e o engajamento da comunidade acadêmica. Essa efetividade contribui diretamente para o fortalecimento do processo de autoavaliação, ampliando a transparência institucional e promovendo maior participação dos diferentes segmentos nos processos decisórios.

De forma articulada, as oportunidades de aprimoramento identificadas refletem não fragilidades estruturais, mas possibilidades de avanço qualitativo na consolidação das práticas institucionais. Nesse sentido, as ações já implementadas pela UNIFACEMP evidenciam um movimento contínuo de resposta aos resultados da autoavaliação, reforçando o compromisso com a valorização profissional, a transparência e a participação nos processos decisórios.

Essa dinâmica demonstra a capacidade institucional de transformar evidências avaliativas em estratégias concretas de gestão, consolidando uma cultura organizacional orientada para a melhoria contínua, o desenvolvimento humano e o fortalecimento da governança institucional.

A percepção de valorização como colaborador foi classificada como MONITORAMENTO ($\Delta = +33,33$), com 55,56% de alto grau de satisfação, indicando a necessidade de fortalecimento e maior sistematização das políticas institucionais de reconhecimento profissional. Embora o resultado não configure fragilidade, sinaliza a importância de avançar na consolidação de práticas estruturadas que promovam o desenvolvimento, a progressão na carreira e o reconhecimento do desempenho dos colaboradores. Tal aprimoramento é estratégico para o fortalecimento do engajamento

institucional, retenção de talentos e alinhamento entre os objetivos individuais e organizacionais.

As decisões transparentes e participativas da gestão obtiveram 66,67% de alto grau de satisfação ($\Delta = +55,56$), sendo classificadas como POTENCIALIDADE. Ainda assim, os resultados indicam oportunidade de aprimoramento no sentido de ampliar e consolidar mecanismos institucionais que favoreçam maior participação do corpo técnico nos processos decisórios. O fortalecimento dessa dimensão contribui diretamente para a cultura de gestão democrática, para o engajamento dos colaboradores e para a efetividade do processo de autoavaliação institucional.

Em consonância com os resultados da autoavaliação e com o compromisso institucional de melhoria contínua, a UNIFACEMP vem implementando um conjunto de ações estruturadas voltadas ao aprimoramento das condições de trabalho do corpo técnico administrativo. Dentre as principais iniciativas, destacam-se: (i) a consolidação de um programa institucional de capacitação continuada, com oferta sistemática de cursos de aperfeiçoamento alinhados às demandas institucionais; (ii) a ampliação e qualificação dos espaços de convivência, associadas a melhorias na infraestrutura física dos setores administrativos; (iii) o fortalecimento dos canais de comunicação interna.

Os resultados evidenciam um cenário institucional amplamente positivo, com 95,7% dos indicadores classificados como POTENCIALIDADE e ausência de fragilidades críticas. O elevado nível de satisfação, incluindo cinco indicadores com 100% de aprovação, demonstra o reconhecimento do corpo técnico administrativo quanto à qualidade das políticas institucionais, à adequação da infraestrutura e ao alinhamento estratégico da gestão.

Destaca-se, ainda, que o único indicador classificado em MONITORAMENTO já é objeto de ações institucionais específicas, o que evidencia a capacidade da UNIFACEMP de identificar, analisar e responder de forma proativa às oportunidades de melhoria, consolidando uma cultura institucional orientada por evidências, avaliação contínua e aprimoramento permanente.

As sugestões pontuais apresentadas pelos respondentes, tais como a ampliação de espaços de convivência (puffs), a organização de escalas de trabalho aos sábados e a

necessidade de ampliação de determinados setores, reforçam a importância da escuta ativa como instrumento de gestão e subsidiam o aperfeiçoamento das condições de trabalho e do ambiente institucional. Nesse contexto, com base na análise dos resultados obtidos, propõe-se a implementação de um plano de ação estruturado, orientado por evidências e voltado à melhoria contínua dos processos institucionais, contemplando as seguintes prioridades estratégicas:

Fortalecer a cultura de transparência e aprimorar os fluxos de comunicação interna, por meio da padronização dos canais institucionais, definição de periodicidade das comunicações e ampliação da clareza das informações estratégicas. Recomenda-se, ainda, ampliar o envolvimento dos colaboradores nos processos decisórios, promovendo maior alinhamento institucional e engajamento.

Realizar diagnóstico aprofundado das demandas de trabalho nos diferentes setores, com base em indicadores de desempenho e análise de carga operacional, visando subsidiar decisões sobre recomposição ou ampliação do quadro de pessoal, com foco na eficiência organizacional e na melhoria das condições de trabalho.

Consolidar um programa contínuo de capacitação, com ênfase no aprimoramento do uso do sistema TOTVS e no desenvolvimento de competências institucionais estratégicas, por meio de trilhas de aprendizagem, formações práticas e acompanhamento sistemático de desempenho.

Revisar e fortalecer a política institucional de plano de carreira, assegurando maior transparência, clareza e acessibilidade das informações, bem como o alinhamento entre o desenvolvimento profissional dos colaboradores e os objetivos estratégicos da instituição.

Dar continuidade aos investimentos em infraestrutura, priorizando as demandas mais críticas identificadas na avaliação, especialmente aquelas que impactam diretamente o bem-estar da comunidade acadêmica, como a melhoria de sanitários e a qualificação dos espaços de convivência.

A avaliação institucional dos docentes, **tabela 9**, realizada com 18 respondentes, abrangeu 27 indicadores distribuídos nos cinco eixos do SINAES, apresentando 88,9% de classificação como POTENCIALIDADE (24 indicadores) e 11,1% como MONITORAMENTO

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE CIÊNCIAS E EMPREENDEDORISMO – UNIFACEMP

(3 indicadores), sem registro de fragilidades. Este cenário evidencia elevado grau de satisfação do corpo docente com as políticas institucionais, condições de trabalho e gestão acadêmica da UNIFACEMP.

Temática	Alto grau de satisfação (%)	Grau mediano de satisfação (%)	Baixo grau de satisfação (%)	Δ (Desvio Qualitativo)
1.1 Processo de autoavaliação transparente e participativo	88,89	11,11	0,00	88,89
1.2 Resultados da autoavaliação geram melhorias	77,78	22,22	0,00	77,78
2.1 PDI reflete necessidades da comunidade	77,78	22,22	0,00	77,78
2.3 Ações de desenvolvimento social	88,89	11,11	0,00	88,89
2.4 Ações de desenvolvimento ambiental	66,67	22,22	11,11	55,56
3.1 Qualidade do ensino	88,89	11,11	0,00	88,89
3.2 Oportunidades de pesquisa	44,44	44,44	11,11	33,33
3.3 Atividades de extensão	55,56	33,33	11,11	44,44
3.4 Condições de acessibilidade	88,89	11,11	0,00	88,89
3.6 Comunicação externa	44,44	44,44	11,11	33,33
3.7 Políticas de atendimento ao aluno	55,56	33,33	11,11	44,44
3.9 Coordenação do curso	100,00	0,00	0,00	100,00
4.1 Valorização como docente	66,67	33,33	0,00	66,67
4.3 Oportunidades de desenvolvimento profissional	66,67	22,22	11,11	55,56
4.4 Trabalho em equipe e colaboração	88,89	11,11	0,00	88,89
4.5 Gestão alinhada com missão e valores	88,89	11,11	0,00	88,89
4.6 Decisões transparentes e participativas	77,78	22,22	0,00	77,78
5.4 Salas de aula - condições físicas	77,78	22,22	0,00	77,78
5.5 Salas de aula - recursos didáticos	77,78	11,11	11,11	66,67
5.6 Ambientes internos gerais	66,67	22,22	11,11	55,56
5.7 Corredores - conforto	66,67	11,11	22,22	44,44
5.8 Banheiros - limpeza e conservação	55,56	11,11	33,33	22,22
5.9 Espaço de atendimento ao aluno	87,50	12,50	0,00	87,50
5.10 Segurança interna	77,78	0,00	22,22	55,56
5.11 Laboratórios específicos do curso	87,50	12,50	0,00	87,50
5.12 Laboratórios de informática	66,67	22,22	11,11	55,56

Satisfação geral com a UNIFACEMP	88,89	11,11	0,00	88,89
----------------------------------	-------	-------	------	-------

Tabela 9 - Avaliação do grau de satisfação dos **docentes** da UNIFACEMP, em relação a todos os eixos e dimensões estabelecidos pelo SINAES.

Fonte: dados da pesquisa de autoavaliação, UNIFACEMP, 2025.

Os resultados apresentados evidenciam que os pontos fortes identificados estão diretamente relacionados à consolidação dos eixos estruturantes da avaliação institucional, especialmente no que se refere à qualidade acadêmica, à gestão participativa e à adequação da infraestrutura. De forma integrada, tais evidências demonstram que a UNIFACEMP vem alcançando níveis consistentes de desempenho institucional, sustentados por práticas alinhadas ao planejamento estratégico e às diretrizes do SINAES. Contudo, a análise crítica desses resultados também sinaliza a necessidade de manutenção e aperfeiçoamento contínuo dessas potencialidades, de modo a garantir sua sustentabilidade ao longo dos ciclos avaliativos e a ampliação da qualidade institucional de forma sistêmica.

3.2.6 Excelência na Coordenação de Curso (EIXO 3):

O índice de 100% de alto grau de satisfação atribuído à coordenação de curso evidencia um reconhecimento unânime por parte do corpo docente, o que, em termos analíticos, sinaliza não apenas a eficiência da gestão acadêmica, mas também a existência de lideranças pedagógicas consolidadas.

Tal resultado sugere elevado nível de articulação entre planejamento, execução e acompanhamento das atividades acadêmicas. Contudo, por se tratar de um índice máximo, recomenda-se monitoramento contínuo para verificar sua sustentabilidade ao longo dos ciclos avaliativos, evitando possíveis distorções decorrentes de percepção momentânea ou amostragem reduzida.

3.2.7 Qualidade do Ensino e Condições de Acessibilidade (EIXO 3):

Os percentuais de 88,89% de satisfação indicam um patamar elevado de reconhecimento institucional quanto à qualidade do ensino e às condições de acessibilidade. Esses dados refletem aderência às diretrizes educacionais e normativas vigentes, especialmente no que se refere à inclusão. Ainda assim, a presença de aproximadamente 11% de avaliações não plenamente satisfatórias aponta para a

necessidade de análise mais refinada, visando identificar possíveis lacunas específicas, sobretudo em práticas pedagógicas inclusivas e adequações estruturais.

3.2.8 Alinhamento Institucional e Processo de Autoavaliação (EIXOS 1, 2 e 4):

A percepção positiva quanto à transparência e participação no processo de autoavaliação (88,89%) demonstra a consolidação de uma cultura avaliativa institucional. De forma complementar, o alinhamento entre gestão, missão e valores institucionais, aliado ao reconhecimento das ações de desenvolvimento social, indica coerência entre o planejamento estratégico e sua operacionalização. Entretanto, a manutenção desse cenário requer o fortalecimento de mecanismos de devolutiva e engajamento contínuo, assegurando que a participação docente não se restrinja ao momento avaliativo, mas se estenda à construção de decisões institucionais.

3.2.9 Clima Organizacional e Trabalho Colaborativo (EIXO 4):

O elevado índice de satisfação (88,89%) relacionado ao trabalho em equipe e à colaboração aponta para um ambiente organizacional favorável à integração e à interdisciplinaridade. Esse resultado reforça a existência de práticas institucionais que estimulam a cooperação entre docentes. Ainda assim, é relevante considerar que a manutenção desse clima depende de políticas contínuas de valorização, comunicação interna eficiente e mediação de conflitos, de modo a evitar fragilizações em contextos de expansão ou mudança institucional.

3.2.10 Satisfação Geral Institucional:

A satisfação global de 88,89% confirma uma percepção amplamente positiva da instituição por parte do corpo docente, evidenciando consistência entre os diferentes eixos avaliados. Contudo, a análise crítica desse dado indica a importância de não apenas manter os níveis atuais, mas avançar na compreensão qualitativa das avaliações medianas e negativas, que, embora minoritárias, podem sinalizar pontos estratégicos de melhoria.

3.2.11 Infraestrutura para Atividades Acadêmicas (EIXO 5):

Os resultados relacionados à infraestrutura (87,5% para laboratórios e atendimento ao aluno; 77,78% para salas de aula) indicam adequação dos espaços às demandas pedagógicas. Entretanto, a diferença entre os percentuais sugere assimetrias

internas que merecem atenção, especialmente no que se refere às condições físicas e aos recursos didáticos das salas de aula. Essa variação aponta para a necessidade de investimentos mais direcionados e contínuos na manutenção e atualização dos ambientes de ensino.

3.2.12 Políticas de Gestão e Desenvolvimento Docente (EIXO 4):

Os indicadores de gestão participativa (77,78%) e valorização docente (66,67%) evidenciam um cenário positivo, porém com maior margem para aprimoramento quando comparados aos demais eixos. A menor pontuação relativa na valorização e no desenvolvimento profissional sugere a necessidade de fortalecimento de políticas estruturadas de carreira, incentivos à qualificação e maior clareza nos processos de progressão. Esses aspectos são estratégicos para a retenção de talentos e para a consolidação de um corpo docente altamente qualificado e engajado.

Em consonância com os pontos fortes identificados, a análise dos dados também evidencia a existência de aspectos que demandam atenção institucional contínua. Tais elementos, embora não configurem fragilidades críticas, situam-se em níveis de monitoramento e indicam oportunidades estratégicas de aprimoramento, fundamentais para o avanço qualitativo e a consolidação de uma cultura institucional orientada à melhoria contínua.

O indicador apresentou classificação em MONITORAMENTO ($\Delta = +33,33$), com distribuição equilibrada entre alto grau de satisfação (44,44%) e grau mediano (44,44%), revelando percepção ainda não consolidada quanto à **efetividade das políticas de pesquisa**.

Esse cenário aponta para a necessidade de fortalecimento das estratégias institucionais de fomento científico, com maior visibilidade das ações existentes e ampliação do engajamento docente. Ressalta-se que a instituição já vem implementando iniciativas relevantes, como a expansão de grupos de pesquisa, a oferta de editais internos e o incentivo à participação em eventos científicos, as quais devem ser sistematizadas e ampliadas para gerar maior impacto percebido.

Também classificada como MONITORAMENTO ($\Delta = +33,33$), a **comunicação externa** apresenta equilíbrio entre avaliações positivas e medianas, indicando potencial

de aprimoramento na efetividade e alcance das estratégias comunicacionais. Embora a instituição esteja investindo na modernização dos canais e na ampliação da presença digital, os resultados sugerem a necessidade de maior integração entre comunicação institucional e divulgação das ações acadêmicas, de modo a fortalecer a visibilidade externa e o reconhecimento social da UNIFACEMP.

O indicador apresentou $\Delta = +22,22$, posicionando-se em MONITORAMENTO, com 55,56% de alto grau de satisfação, a **conservação dos banheiros**. Apesar de não configurar fragilidade, o resultado evidencia percepção de inconsistências na manutenção dos espaços, indicando a necessidade de intensificação das ações de conservação e monitoramento contínuo. A instituição já desenvolve programas permanentes de manutenção preventiva e corretiva, com intervenções recentes, o que demonstra capacidade de resposta, devendo tais ações ser continuamente avaliadas quanto à sua efetividade.

Ações Institucionais em Curso (Articulação com os Resultados)

Em resposta aos aspectos identificados, a UNIFACEMP tem implementado um conjunto de ações estruturadas voltadas ao fortalecimento das políticas acadêmicas e à melhoria das condições de trabalho docente. Destacam-se: (i) o programa institucional de qualificação docente, com apoio à formação em nível de pós-graduação stricto sensu; (ii) a ampliação dos grupos de pesquisa e dos editais internos de fomento científico; (iii) a modernização da infraestrutura física, incluindo reformas de salas de aula e laboratórios; (iv) o fortalecimento dos núcleos de pesquisa e extensão, com previsão de carga horária específica; e (v) a implementação de um sistema integrado de comunicação institucional, com ampliação da presença digital.

Os resultados evidenciam um cenário institucional predominantemente positivo, com 88,9% dos indicadores classificados como POTENCIALIDADE e ausência de fragilidades críticas. A excelência na coordenação de curso, aliada aos elevados índices de satisfação relacionados à qualidade do ensino, acessibilidade e alinhamento institucional, demonstra consistência e solidez na gestão acadêmica. Por outro lado, os indicadores classificados em MONITORAMENTO revelam pontos estratégicos de atenção, os quais já vêm sendo objeto de intervenções institucionais, evidenciando a

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE CIÊNCIAS E EMPREENDEDORISMO – UNIFACEMP

capacidade da UNIFACEMP de utilizar a autoavaliação como instrumento efetivo de gestão, tomada de decisão e promoção da melhoria contínua.

A avaliação institucional dos discentes, realizada com **328 respondentes**, abrangeu **28 indicadores** distribuídos nos cinco eixos do SINAES, apresentando **82,1% de classificação como POTENCIALIDADE** (23 indicadores) e **17,9% como MONITORAMENTO** (5 indicadores), sem registro de fragilidades. Este cenário evidencia que a maioria dos indicadores obteve avaliação positiva do corpo discente, com oportunidades de aprimoramento em aspectos específicos relacionados à gestão participativa, comunicação e infraestrutura.

Temática	Alto grau de satisfação (%)	Grau mediano de satisfação (%)	Baixo grau de satisfação (%)	Δ (Desvio Qualitativo)
1.1 Você considera que o processo de autoavaliação da UNIFACEMP é transparente e participativo?	62,62	23,96	13,42	49,20
1.2 Os resultados da autoavaliação são utilizados para implementar melhorias na instituição?	57,29	24,41	18,31	38,98
2.1 Na sua opinião, o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UNIFACEMP reflete as necessidades e as expectativas da comunidade acadêmica?	56,68	22,48	20,85	35,83
2.3 A UNIFACEMP desenvolve ações que contribuem para o desenvolvimento social da comunidade (responsabilidade social)?	68,21	21,30	10,49	57,72
2.4 A UNIFACEMP desenvolve ações que contribuem para o desenvolvimento ambiental da comunidade?	59,48	25,49	15,03	44,44
3.1 Como você avalia a qualidade do ensino oferecido pela UNIFACEMP?	63,80	21,17	15,03	48,77
3.2 A UNIFACEMP oferece oportunidades suficientes para o desenvolvimento de atividades de pesquisa?	59,06	17,19	23,75	35,31
3.3 As atividades de extensão da UNIFACEMP contribuem para a solução de problemas da comunidade?	58,84	19,94	21,22	37,62

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE CIÊNCIAS E EMPREENDEDORISMO – UNIFACEMP

3.4 A UNIFACEMP oferece condições adequadas de acessibilidade para todos os alunos?	61,25	20,62	18,12	43,13
3.5 Como você avalia a comunicação na UNIFACEMP em relação à comunidade acadêmica?	54,86	23,51	21,63	33,23
3.6 Como você avalia a comunicação externa na UNIFACEMP em relação às informações veiculadas nos diversos meios de comunicação (site, boletim informativo, campanhas institucionais, outros)?	61,83	18,30	19,87	41,96
3.7 Como você avalia as políticas de Atendimento ao Aluno (concessão de bolsas/monitorias).	54,10	23,93	21,97	32,13
3.9 Como você avalia a coordenação do seu curso?	74,38	13,58	12,04	62,35
4.1 As decisões na UNIFACEMP são tomadas de forma democrática e participativa?	49,34	30,26	20,39	28,95
4.2 Como você avalia seu grau de satisfação em relação ao modelo de tomada de decisão na UNIFACEMP.	51,76	25,88	22,36	29,39
5.1 Como você avalia a Biblioteca da UNIFACEMP quanto à atualização do acervo de livros?	59,28	18,89	21,82	37,46
5.2 Como você avalia a Biblioteca da UNIFACEMP em relação à atualização do acervo, limpeza, manutenção, ventilação, conforto térmico, dimensão, acústica, acessibilidade e horário de atendimento?	65,58	17,21	17,21	48,38
5.3 Como você avalia a Biblioteca da UNIFACEMP quanto a acessibilidade e horário de atendimento?	74,92	18,57	6,51	68,40
5.4 Como você avalia as salas de aula em relação à limpeza, manutenção, ventilação, conforto térmico, dimensão, acústica e acessibilidade	65,52	15,67	18,81	46,71
5.5 Como você avalia as salas de aula quanto aos recursos didáticos disponíveis?	59,69	17,81	22,50	37,19
5.6 Como você avalia os ambientes internos da UNIFACEMP em relação à área de convivência, acessibilidade, iluminação, segurança e sinalização?	59,12	16,04	24,84	34,28

5.7 Como você avalia os corredores da UNIFACEMP em relação à ventilação, conforto térmico, dimensão, acústica e acessibilidade?	60,19	17,55	22,26	37,93
5.8 Como você avalia os banheiros da UNIFACEMP em relação à limpeza, conservação e acessibilidade?	57,19	16,29	26,52	30,67
5.9 Como você avalia o espaço de atendimento ao aluno?	68,67	17,41	13,92	54,75
5.10 Como você avalia o ambiente interno quanto a segurança?	71,20	14,87	13,92	57,28
5.11 Como você avalia os laboratórios de atividades específicas do curso em relação à limpeza, manutenção dos equipamentos e ventilação/conforto térmico/dimensão/acústica/acessibilidade?	75,17	17,93	6,90	68,28
5.12 Como você avalia os laboratórios de informática em relação a sua funcionalidade?	68,86	20,51	10,62	58,24
Considerando o seu grau de satisfação geral com a UNIFACEMP, como você avalia?	61,61	22,29	16,10	45,51

Tabela 10 – Avaliação do grau de satisfação dos discentes da UNIFACEMP, em relação a todos os eixos e dimensões estabelecidos pelo SINAES.

Fonte: Dados da pesquisa de autoavaliação, 2025.

A análise dos dados provenientes da avaliação discente evidencia um conjunto consistente de potencialidades institucionais, especialmente relacionadas à qualidade acadêmica, à infraestrutura e à efetividade da gestão pedagógica. Esses resultados, quando observados de forma integrada, demonstram que a experiência estudantil na UNIFACEMP está sustentada por práticas institucionais alinhadas às demandas formativas contemporâneas, ainda que coexistam oportunidades pontuais de aprimoramento. Dessa forma, como pontos positivos tivemos:

3.2.13 Excelência na Coordenação de Curso (EIXO 3):

A coordenação de curso apresentou o maior índice de satisfação entre os indicadores avaliados (74,38%), evidenciando forte reconhecimento discente quanto à qualidade do suporte pedagógico, orientação acadêmica e gestão dos cursos. Esse resultado indica a presença de lideranças acadêmicas efetivas e acessíveis, com elevada capacidade de resposta às demandas estudantis. Ainda assim, por se tratar de um

indicador central na experiência discente, sua manutenção exige monitoramento contínuo e fortalecimento das práticas de acompanhamento e escuta ativa.

3.2.14 Laboratórios Especializados e Infraestrutura Acadêmica (EIXO 5):

Os laboratórios específicos alcançaram 75,17% de alto grau de satisfação ($\Delta = +68,28$), enquanto a biblioteca, no que se refere à acessibilidade e horário de funcionamento, atingiu 74,92% ($\Delta = +68,40$). Esses resultados evidenciam investimentos consistentes em infraestrutura acadêmica e adequação dos espaços às atividades práticas. Contudo, a consolidação desses índices demanda atualização contínua de equipamentos e ampliação do acesso, considerando a dinâmica de expansão dos cursos e das demandas formativas.

3.2.15 Segurança Institucional e Atendimento ao Discente (EIXO 5):

A percepção de segurança institucional (71,20%; $\Delta = +57,28$) e a avaliação positiva do espaço de atendimento ao aluno (68,67%; $\Delta = +54,75$) indicam que a instituição oferece condições adequadas para permanência e bem-estar dos estudantes. Tais resultados refletem organização administrativa eficiente e preocupação com a experiência discente, ainda que devam ser constantemente avaliados frente ao crescimento institucional e à diversidade de perfis estudantis.

3.2.16 Laboratórios de Informática (EIXO 5):

Com 68,86% de satisfação ($\Delta = +58,24$), os laboratórios de informática demonstram adequação às necessidades acadêmicas, especialmente no suporte às atividades pedagógicas mediadas por tecnologia. Entretanto, a evolução das demandas digitais exige investimentos contínuos em atualização de equipamentos, conectividade e ampliação do acesso.

3.2.17 Responsabilidade Social (EIXO 2):

As ações institucionais voltadas ao desenvolvimento social foram reconhecidas por 68,21% dos discentes ($\Delta = +57,72$), evidenciando a relevância das práticas extensionistas e o impacto positivo da instituição na comunidade. Esse resultado reforça o compromisso social da UNIFACEMP, ainda que a ampliação da participação discente nessas ações possa potencializar sua visibilidade e efetividade.

3.2.18 Infraestrutura Física Geral (EIXO 5):

As salas de aula (65,52%; $\Delta = +46,71$) e a biblioteca em seus aspectos gerais (65,58%; $\Delta = +48,38$) apresentam níveis satisfatórios de avaliação, indicando adequação dos espaços ao processo de ensino-aprendizagem. Contudo, os percentuais inferiores em relação a outros indicadores sugerem a necessidade de investimentos contínuos em manutenção, conforto ambiental e atualização dos recursos didáticos.

3.2.19 Qualidade do Ensino (EIXO 3):

A qualidade do ensino foi avaliada positivamente por 63,80% dos discentes ($\Delta = +48,77$), consolidando o reconhecimento da competência do corpo docente e da proposta pedagógica institucional. Ainda assim, o resultado aponta para a importância de avançar em metodologias ativas, inovação pedagógica e maior integração entre teoria e prática.

3.2.20 Satisfação Geral Institucional:

A satisfação global (61,61%; $\Delta = +45,51$) confirma uma percepção positiva da instituição pelos discentes, embora em patamar inferior aos indicadores específicos. Esse dado sugere que, apesar da presença de diversas potencialidades, a experiência discente ainda pode ser aprimorada de forma mais integrada, especialmente no que se refere à articulação entre serviços, comunicação e condições institucionais.

Em complementaridade aos pontos fortes identificados, a análise dos resultados da avaliação discente também evidencia aspectos que demandam acompanhamento sistemático e aperfeiçoamento contínuo. Tais indicadores, classificados em nível de monitoramento, não configuram fragilidades críticas, mas sinalizam dimensões estratégicas que, ao serem qualificadas, podem elevar de forma significativa a experiência acadêmica e o desempenho institucional.

Classificada em MONITORAMENTO ($\Delta = +33,23$), com 54,86% de alto grau de satisfação, a **comunicação interna** apresenta um cenário moderadamente positivo, porém ainda não consolidado. O resultado indica que, embora existam avanços — como a modernização dos canais, a implementação de aplicativo institucional e o fortalecimento das estratégias de divulgação —, persiste a necessidade de maior efetividade na circulação das informações e no alcance junto aos discentes. Recomenda-

se aprimorar a integração entre os canais, a clareza das mensagens e a periodicidade das comunicações, de modo a fortalecer o engajamento acadêmico.

Com $\Delta = +32,13$ e $54,10\%$ de alto grau de satisfação, **as políticas de atendimento ao aluno** revelam uma percepção positiva, porém ainda com margem relevante para aprimoramento. Apesar da existência de políticas consolidadas de assistência estudantil — incluindo programas como PROUNI, FIES, Pro+ municipal e bolsas institucionais —, os dados sugerem a necessidade de ampliar a transparência, a divulgação e o acesso às informações sobre esses benefícios. Além disso, é estratégico fortalecer a percepção de equidade e efetividade no atendimento às demandas discentes.

Os indicadores relacionados à **gestão democrática e participativa** apresentaram os menores níveis relativos de satisfação ($\Delta = +28,95$ e $\Delta = +29,39$), evidenciando um ponto de atenção relevante. Embora a instituição tenha avançado na ampliação da representação discente em colegiados e na realização de consultas públicas, os resultados indicam que tais mecanismos ainda não são plenamente percebidos como efetivos pelos estudantes. Nesse sentido, torna-se fundamental fortalecer práticas de escuta ativa, ampliar a visibilidade das instâncias participativas e garantir devolutivas mais claras sobre as contribuições da comunidade acadêmica.

Quanto à **conservação dos banheiros**, o indicador apresentou $\Delta = +30,67$, com $57,19\%$ de alto grau de satisfação, posicionando-se em MONITORAMENTO. Apesar de a instituição manter programas contínuos de manutenção preventiva e corretiva, com reformas recentes em diversos blocos, os dados indicam percepção de inconsistências na conservação desses espaços. Tal cenário aponta para a necessidade de intensificação das rotinas de manutenção, acompanhamento mais rigoroso da qualidade dos serviços prestados e maior responsividade às demandas cotidianas dos discentes.

Ações Institucionais em Curso e Síntese Analítica

Em resposta aos resultados da autoavaliação e em consonância com os princípios de gestão participativa e melhoria contínua, a UNIFACEMP vem implementando um conjunto estruturado de ações institucionais orientadas pela escuta ativa dos discentes e pela análise sistemática dos indicadores avaliativos. Tais iniciativas demonstram a

capacidade institucional de transformar evidências em intervenções concretas, fortalecendo a qualidade acadêmica e a experiência estudantil.

Nesse contexto, destacam-se: (i) a modernização dos canais de comunicação institucional e ampliação da presença nas redes sociais, visando maior alcance e efetividade na disseminação de informações; (ii) a ampliação dos programas de bolsas e assistência estudantil, com diversificação das modalidades de apoio financeiro, promovendo maior inclusão e permanência; (iii) o fortalecimento da representação discente em órgãos colegiados, aliado à capacitação de lideranças acadêmicas, com vistas à ampliação da participação estudantil nos processos decisórios; (iv) a manutenção do programa de Programa de Expansão da UNIFACEMP, com priorização de intervenções em sanitários, salas de aula e espaços de convivência; e (v) a ampliação e atualização do acervo bibliográfico, associada à flexibilização dos horários de funcionamento da biblioteca, em atendimento às demandas acadêmicas.

Os resultados da avaliação evidenciam um cenário institucional majoritariamente positivo, com 82,1% dos indicadores classificados como POTENCIALIDADE e ausência de fragilidades críticas. Os elevados níveis de satisfação observados em aspectos como coordenação de curso, infraestrutura laboratorial, biblioteca e segurança institucional demonstram consistência nos investimentos realizados e alinhamento entre gestão acadêmica e necessidades dos discentes.

Por outro lado, os indicadores posicionados em MONITORAMENTO, embora não comprometam a qualidade institucional, revelam dimensões estratégicas que demandam atenção contínua. A existência de ações já implementadas nesses aspectos reforça a capacidade da UNIFACEMP de utilizar a autoavaliação como instrumento efetivo de gestão, evidenciando um ciclo virtuoso de diagnóstico, intervenção e reavaliação.

Dessa forma, consolida-se uma cultura institucional orientada por evidências, pautada na escuta qualificada dos estudantes e comprometida com a melhoria contínua dos processos acadêmicos e administrativos, contribuindo diretamente para o aprimoramento da experiência formativa e para a formação integral dos discentes.

4 ANÁLISE POR EIXO

Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional (2025)

O Eixo 1 do SINAES analisa os processos de planejamento e avaliação institucional da UNIFACEMP, com foco na capacidade da instituição de definir metas, acompanhar resultados e utilizar evidências para a tomada de decisão. No ciclo avaliativo de 2025.2, a autoavaliação contemplou dois indicadores centrais relacionados à transparência, participação e uso dos resultados.

No que se refere ao item **1.1 – transparência e participação no processo de autoavaliação**, os resultados indicam percepção predominantemente positiva por parte da comunidade acadêmica, evidenciando reconhecimento da CPA enquanto instância legítima e promotora de um processo avaliativo participativo. Contudo, uma análise mais aprofundada revela que, embora haja adesão ao processo, **persistem desafios relacionados ao engajamento mais ativo, especialmente do segmento discente**, cuja participação tende a ser mais reativa do que propositiva. Esse cenário indica a necessidade de diversificação das estratégias de mobilização e fortalecimento da cultura avaliativa.

Em relação ao item **1.2 – utilização dos resultados da autoavaliação para implementação de melhorias**, observa-se também avaliação favorável, indicando que a comunidade reconhece esforços institucionais na incorporação dos resultados ao planejamento. Entretanto, **identifica-se como fragilidade a necessidade de ampliar a visibilidade e sistematização do retorno dessas ações à comunidade acadêmica**, de modo a fortalecer a percepção de efetividade do processo avaliativo e sua relação direta com mudanças institucionais concretas.

De forma geral, o Eixo 1 evidencia que a UNIFACEMP possui uma estrutura consolidada de planejamento e avaliação, com processos institucionalizados e alinhados às diretrizes do SINAES. Todavia, **os resultados também apontam a necessidade de avançar na consolidação de uma cultura de avaliação mais ativa, participativa e orientada por evidências**, especialmente no que tange ao engajamento discente e à transparência no ciclo completo da avaliação (coleta, análise, devolutiva e monitoramento).

Ações:

Com base na análise dos resultados do Eixo 1, a UNIFACEMP propõe o fortalecimento contínuo dos processos de planejamento e avaliação institucional, por meio das seguintes ações estratégicas:

- **Ampliar o engajamento discente** no processo de autoavaliação, mediante a adoção de estratégias diversificadas de comunicação, uso de tecnologias digitais e incentivo à participação qualificada;
- **Intensificar a transparência institucional**, por meio da divulgação sistemática dos resultados da autoavaliação e das ações implementadas, assegurando o acesso à informação e o fortalecimento da confiança da comunidade acadêmica;
- **Implantar mecanismos contínuos de monitoramento**, com definição de indicadores e metas, visando acompanhar a efetividade das ações de melhoria e subsidiar a tomada de decisão baseada em evidências;
- **Fortalecer a cultura de avaliação**, promovendo espaços formativos, debates e momentos de reflexão sobre os resultados da autoavaliação e seus impactos na gestão e no cotidiano acadêmico;
- **Ampliar a presença institucional da CPA**, com participação ativa em eventos acadêmicos e institucionais, como semanas acadêmicas, semanas pedagógicas e demais atividades integradoras da comunidade acadêmica;
- **Dinamizar os canais de comunicação da CPA**, especialmente murais físicos e digitais, com destaque para as ações implementadas a partir das demandas da comunidade, por meio da estratégia “Você pediu, a CPA atendeu”, reforçando a devolutiva institucional.

A CPA continuará acompanhando o desenvolvimento da UNIFACEMP no Eixo 1, buscando aprimorar o planejamento e a avaliação institucional e garantir que a autoavaliação seja um instrumento efetivo para a promoção da qualidade e do desenvolvimento da instituição.

Eixo 2: Desenvolvimento Institucional (2025)

Os dados analisados no Eixo 2 evidenciam percepções relevantes acerca do alinhamento da UNIFACEMP com sua missão institucional, valores e impacto social,

permitindo uma leitura qualitativa a partir dos níveis de potencialidade, monitoramento e fragilidade. De modo geral, observa-se um cenário positivo, porém com desafios importantes relacionados à visibilidade, mensuração de impacto e apropriação institucional das ações desenvolvidas.

No que se refere ao **item 2.1 – PDI e expectativas da comunidade acadêmica**, os resultados indicam que a comunidade reconhece, de forma significativa, o alinhamento do Plano de Desenvolvimento Institucional com suas demandas e expectativas. Esse dado reforça a consistência do planejamento estratégico institucional. Contudo, **identifica-se como ponto de atenção a necessidade de ampliar a apropriação do PDI pela comunidade acadêmica**, garantindo que não apenas seja reconhecido, mas efetivamente compreendido e utilizado como instrumento orientador das práticas acadêmicas e administrativas.

Quanto ao **item 2.2 – cumprimento da missão e valores institucionais**, observa-se elevado grau de satisfação nos três segmentos avaliados, evidenciando coerência entre o discurso institucional e as práticas desenvolvidas. Entretanto, **a análise crítica sugere que a internalização desses elementos ainda pode ser fortalecida**, sobretudo por meio de estratégias mais sistemáticas de comunicação e integração da missão e dos valores ao cotidiano acadêmico.

No **item 2.3 – ações de desenvolvimento social (responsabilidade social)**, embora classificadas como potencialidade, os resultados indicam um desvio qualitativo intermediário (em torno de 50%), revelando que parte da comunidade acadêmica **não percebe plenamente o impacto ou a consistência dessas ações**. Esse dado evidencia uma fragilidade importante: **a distância entre a execução das ações e o reconhecimento de seus resultados**, o que pode estar relacionado tanto à necessidade de ampliação das iniciativas quanto à insuficiência de mecanismos de avaliação e divulgação de seus impactos.

Em relação ao **item 2.4 – ações de desenvolvimento ambiental**, os resultados apresentam aproximadamente 75% de alto grau de satisfação, indicando reconhecimento das iniciativas institucionais nessa área. Ainda assim, **observa-se oportunidade de avanço na institucionalização de uma política ambiental mais**

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE CIÊNCIAS E EMPREENDEDORISMO – UNIFACEMP

estruturada e integrada, com definição clara de diretrizes, metas e indicadores de sustentabilidade.

De forma geral, o Eixo 2 demonstra que a UNIFACEMP possui bases sólidas no que se refere ao planejamento institucional e compromisso social. No entanto, **os resultados também evidenciam a necessidade de avançar na consolidação de uma cultura orientada por resultados, com maior ênfase na mensuração de impacto, visibilidade das ações e engajamento da comunidade acadêmica.**

Ações Institucionais e Estratégias de Aprimoramento

Com base nos achados da autoavaliação, propõem-se as seguintes ações:

Fortalecimento do PDI e da identidade institucional:

- Ampliar a divulgação do PDI por meio da entrega de versões resumidas no ato da matrícula e disponibilização permanente nos canais institucionais;
- Inserir a apresentação do PDI, missão e valores em momentos institucionais estratégicos, como aula magna e encontros pedagógicos;
- Intensificar campanhas institucionais em meios digitais, murais e monitores internos;

Aprimoramento da responsabilidade social:

Com o objetivo de evidenciar, de forma concreta, o alinhamento entre o planejamento institucional, a missão e o compromisso social da UNIFACEMP, apresentam-se, a seguir, as principais ações e resultados institucionais voltados ao desenvolvimento social, econômico e educacional da comunidade.

A UNIFACEMP desempenha um papel ativo no desenvolvimento social e econômico de suas comunidades, destacando-se por meio de projetos de extensão universitária, parcerias com organizações não governamentais e programas de inclusão educacional. Essas iniciativas contribuem diretamente para o bem-estar social e a capacitação profissional da população de Santo Antônio de Jesus e região.

Desde 2019, a instituição é reconhecida como socialmente responsável, ganhando o Selo de Reconhecimento pela ABMES e sendo parceira da ONU. Além disso, mantém diálogo constante com seus egressos, com expressivo índice de inserção no mercado de trabalho.

Projetos de Extensão e Ações de Impacto Social promovidos pela UNIFACEMP

As ações institucionais ao longo dos anos estão organizadas em áreas estratégicas:

1. Saúde e Bem-Estar Comunitário

Atendimentos gratuitos e ações preventivas, com destaque para clínicas-escola de Fisioterapia, Odontologia, Serviço Social e feiras de saúde.

2. Educação e Inclusão Digital

Projetos como Aulão ENEM e capacitação tecnológica para instituições e jovens.

3. Assistência Social

Campanhas solidárias, ações com idosos e apoio a microempreendedores.

4. Empregabilidade e Empreendedorismo

Serviços jurídicos e contábeis gratuitos e inserção de jovens no mercado.

5. Inclusão Educacional

Programas de bolsas, financiamentos e apoio estudantil.

6. Cultura e Acesso ao Conhecimento

Biblioteca comunitária e eventos abertos à população.

7. Apoio Acadêmico

Nivelamento e suporte psicopedagógico.

8. Sustentabilidade e Inovação Social

Projetos interdisciplinares e parcerias socioambientais.

A fim de alcançar novos resultados, seguem algumas ações acerca da Responsabilidade Social que serão desenvolvidas:

- Fortalecer e ampliar projetos de extensão com maior visibilidade e integração comunitária;
- Estabelecer indicadores de impacto social (empregabilidade, alcance comunitário, transformação social);
- Sistematizar e divulgar resultados das ações extensionistas, fortalecendo o reconhecimento institucional;

- Ampliar parcerias com organizações públicas e privadas, potencializando o alcance das ações.

Eixo 3 – Políticas acadêmicas

No âmbito do Eixo 3 – Políticas Acadêmicas, a análise dos dados coletados pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) assume papel fundamental na compreensão da efetividade das ações institucionais voltadas ao ensino, **à pesquisa, à extensão e ao atendimento aos discentes**. Este eixo contempla aspectos essenciais da formação acadêmica, considerando a qualidade das práticas pedagógicas, o apoio ao estudante, as políticas de inclusão, permanência e êxito, bem como a articulação entre teoria e prática no processo formativo.

A presente análise busca interpretar, de maneira crítica e reflexiva, as percepções da comunidade acadêmica acerca dessas políticas, identificando avanços, desafios e possibilidades de aprimoramento. Para além da descrição dos resultados, procura-se evidenciar o alinhamento das ações institucionais com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e com as diretrizes do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES).

Nesse contexto, os dados analisados subsidiam a tomada de decisões estratégicas, contribuindo para o fortalecimento das políticas acadêmicas e para a promoção de uma formação de qualidade, inclusiva e socialmente referenciada. Assim, reafirma-se o compromisso institucional com a melhoria contínua dos processos de ensino-aprendizagem e com o desenvolvimento integral dos estudantes.

A análise dos dados evidencia que a UNIFACEMP apresenta desempenho consistente em aspectos relacionados à acessibilidade, à gestão acadêmica e ao desenvolvimento de atividades extensionistas, consolidando-se como uma instituição comprometida com a qualidade da formação e com a responsabilidade social. No entanto, alguns pontos demandam atenção estratégica, especialmente no que se refere ao fortalecimento da comunicação externa — incluindo site institucional e campanhas de divulgação — com vistas ao aumento do engajamento da comunidade, bem como à revisão das políticas de atendimento ao estudante, notadamente aquelas relacionadas a bolsas e monitorias, a fim de reduzir níveis de insatisfação identificados.

A comunicação externa da UNIFACEMP apresenta avaliação positiva por parte da comunidade acadêmica, evidenciada pelos índices de satisfação de 71,4% entre os discentes e 73,9% entre os docentes. Esses dados demonstram um elevado grau de contentamento em relação às informações veiculadas nos diversos canais institucionais, como site, boletins informativos e campanhas institucionais. Tal resultado reforça a efetividade das estratégias de comunicação adotadas, bem como a consolidação da imagem institucional, reconhecida pelo seu compromisso social e ambiental.

De modo geral, a IES evidencia um alto nível de satisfação entre discentes, docentes e corpo técnico-administrativo, tanto no que se refere à comunicação interna quanto externa. Ainda assim, a análise dos dados aponta oportunidades de aprimoramento, especialmente no que tange ao fortalecimento da transparência nos processos decisórios da gestão e ao estímulo mais efetivo à participação discente nas atividades de pesquisa. Tais aspectos são estratégicos para o fortalecimento da cultura institucional e para o engajamento da comunidade acadêmica.

Nesse contexto, a Comissão Própria de Avaliação (CPA) propõe um conjunto de ações voltadas à melhoria contínua da comunicação institucional e ao fortalecimento das relações com os públicos interno e externo, destacando-se:

- **Reforço da comunicação interna:** ampliar a disseminação da missão, visão e valores institucionais; fortalecer a identidade organizacional; promover a transparência por meio da divulgação dos resultados das avaliações institucionais; estimular o engajamento da comunidade acadêmica; e consolidar a ouvidoria como canal efetivo de escuta.
- **Ampliação e qualificação dos canais de comunicação:** incentivar o uso integrado de múltiplos canais, de modo a garantir fluxos comunicacionais mais eficientes, acessíveis e dinâmicos entre os diferentes segmentos da comunidade acadêmica.
- **Acesso aos documentos institucionais:** assegurar a disponibilização de documentos institucionais relevantes, em formato físico e/ou digital, facilitando o acesso por parte de alunos, docentes e colaboradores.

- **Fortalecimento da comunicação externa:** intensificar a divulgação das ações institucionais, incluindo resultados acadêmicos, projetos de extensão e oferta de cursos, com vistas à valorização da imagem institucional e ao destaque dos diferenciais da UNIFACEMP no cenário educacional.
- **Estratégias de divulgação dos cursos:** potencializar o uso das redes sociais, especialmente o Instagram, como ferramenta estratégica de comunicação, ampliando o alcance das informações e o relacionamento com a comunidade externa.

Dessa forma, a UNIFACEMP reafirma seu compromisso com a transparência, a participação e a melhoria contínua de seus processos comunicacionais, entendendo a comunicação como elemento essencial para o fortalecimento institucional e para a promoção de uma educação de qualidade.

Ademais, de forma significativa, evidencia-se o papel da UNIFACEMP na promoção de atividades de **extensão**, comprovando o seu compromisso com a transformação social e o desenvolvimento local. Neste sentido, a instituição desenvolve diversas ações que integram ensino e prática social, entre as quais se destacam: a participação em feiras de saúde no município, com oferta de serviços como tipagem sanguínea e aferição de pressão arterial; ações educativas em escolas voltadas à orientação sobre higiene bucal; a atuação itinerante do NPJ e do NAF em comunidades de difícil acesso e em situação de vulnerabilidade; a ampliação do espaço físico do NPJ em resposta ao aumento da demanda da comunidade; a realização de feiras de saúde e oficinas em escolas públicas da rede estadual; e os atendimentos realizados pela clínica-escola à população de Santo Antônio de Jesus.

No que se refere às **políticas de pesquisa**, a UNIFACEMP demonstra alinhamento com sua missão institucional ao investir na produção e disseminação do conhecimento científico. A instituição mantém iniciativas relevantes, como a Revista Contextos, periódico semestral que contribui para a divulgação de produções acadêmicas, fortalecendo o diálogo entre a comunidade científica e a sociedade.

O Núcleo de Pesquisa da instituição (NUPEF) desempenha papel estratégico nesse cenário, ao fomentar a iniciação científica, estimular a criação de grupos de

pesquisa e promover a integração entre ensino, pesquisa e extensão. A escolha de temáticas voltadas às demandas do Recôncavo da Bahia evidencia o compromisso com o desenvolvimento regional, ao mesmo tempo em que contribui para a produção de conhecimento com relevância social e acadêmica.

No ano de 2025, a UNIFACEMP intensificou suas ações no campo da pesquisa, destacando-se: o lançamento e ampla divulgação de edital de pesquisa em múltiplos canais institucionais; a consolidação de doze grupos de pesquisa ativos; a abertura de editais para submissão de trabalhos na Revista Contextos; a realização do III Seminário de Pesquisa, com participação da comunidade acadêmica, sociedade civil e instituições parceiras, como UNEB e UFRB; e a atuação de membros do NUPEF no Comitê de Ética, contribuindo para o fortalecimento da produção científica regional.

Dessa forma, observa-se que a UNIFACEMP não apenas cumpre seu papel formativo, mas também se posiciona como uma instituição inovadora e comprometida com a produção de conhecimento, a inclusão social e o desenvolvimento sustentável, reafirmando sua relevância no contexto educacional e regional.

Eixo 4: políticas de gestão

Os docentes avaliam de forma amplamente positiva as práticas institucionais adotadas pela UNIFACEMP, conforme evidenciado nos dados apresentados. Observa-se que 86,7% dos docentes consideram o processo de autoavaliação institucional transparente e participativo, o que demonstra a efetividade das ações conduzidas pela Comissão Própria de Avaliação e o engajamento da comunidade acadêmica nesse processo.

Corroborando essa percepção, 86,4% dos docentes reconhecem que os resultados da autoavaliação são efetivamente utilizados na implementação de melhorias institucionais, indicando alinhamento entre o diagnóstico avaliativo e a tomada de decisões estratégicas. Ademais, destaca-se que 93,2% dos docentes afirmam que a UNIFACEMP cumpre sua missão e seus valores institucionais, enquanto 89,8% reconhecem as ações desenvolvidas pela instituição que contribuem para o desenvolvimento social da comunidade, evidenciando o compromisso institucional com sua função social.

Por outro lado, embora os indicadores sejam majoritariamente positivos, observa-se que 70,5% dos docentes manifestam satisfação em relação às oportunidades de desenvolvimento profissional oferecidas pela instituição. Esse dado, embora relevante, aponta para a necessidade de ampliação e fortalecimento das políticas de capacitação e qualificação docente, de modo a elevar ainda mais os níveis de satisfação e promover o desenvolvimento contínuo do corpo acadêmico.

Dessa forma, os resultados evidenciam uma gestão institucional consolidada e alinhada aos princípios do SINAES, ao mesmo tempo em que indicam oportunidades de aprimoramento, especialmente no que se refere às políticas de desenvolvimento profissional, contribuindo para o fortalecimento da qualidade acadêmica e institucional.

A análise das percepções do corpo técnico-administrativo evidencia um cenário institucional predominantemente positivo, especialmente no que se refere às práticas de valorização profissional e ao ambiente organizacional. Os dados demonstram que 82,9% dos colaboradores se sentem valorizados pela instituição, enquanto 85,7% manifestam satisfação com o trabalho em equipe e o espírito de colaboração, o que indica a existência de relações interpessoais saudáveis e de uma cultura organizacional orientada à cooperação e ao alinhamento institucional.

Apesar desse cenário favorável, observa-se a necessidade de aprimoramento em aspectos relacionados à governança institucional, especialmente no que tange à transparência e à participação nos processos decisórios, que apresentaram um desvio qualitativo de 45,7. Esse indicador sugere a importância de fortalecer mecanismos de comunicação institucional e ampliar espaços participativos, de modo a promover maior engajamento dos colaboradores nas decisões estratégicas e operacionais da instituição.

Adicionalmente, no que se refere às oportunidades de desenvolvimento profissional, 68,6% dos colaboradores declararam satisfação, o que, embora represente uma avaliação positiva, revela a existência de margem para expansão e qualificação das políticas de capacitação, formação continuada e valorização de carreira, elementos essenciais para o fortalecimento da gestão de pessoas e para a melhoria do desempenho institucional.

Sob a perspectiva discente, as políticas de gestão voltadas ao atendimento ao estudante também apresentam avaliação satisfatória. Destaca-se que 68,6% dos alunos se mostram satisfeitos com ações como concessão de bolsas e monitorias, evidenciando o compromisso institucional com a permanência e o apoio acadêmico. A atuação das coordenações de curso é outro ponto forte, sendo reconhecida positivamente por 77,1% dos discentes, o que reforça a importância da gestão acadêmica próxima e efetiva no acompanhamento da trajetória estudantil.

Por outro lado, a comunicação institucional, tanto interna quanto externa, embora avaliada de forma positiva — com índices de satisfação de 71,4% e 73,9%, respectivamente —, ainda apresenta potencial de aprimoramento. Esse cenário indica a necessidade de investimentos contínuos em estratégias comunicacionais mais integradas, acessíveis e transparentes, capazes de fortalecer o fluxo de informações e ampliar o engajamento da comunidade acadêmica.

De forma integrada, os resultados evidenciam que as políticas de gestão da UNIFACEMP são bem avaliadas pelos diferentes segmentos institucionais — docentes, técnico-administrativos e discentes —, com destaque para a valorização das pessoas, o cumprimento da missão e dos valores institucionais e a contribuição para o desenvolvimento social. No entanto, a análise também aponta dimensões estratégicas que demandam atenção, especialmente no fortalecimento da transparência da gestão e na ampliação das oportunidades de desenvolvimento profissional.

Dessa maneira, a consolidação de uma gestão cada vez mais participativa, transparente e orientada para resultados dependerá da implementação de ações que integrem os diferentes atores institucionais, promovam o desenvolvimento contínuo de seus colaboradores e fortaleçam os canais de diálogo com a comunidade acadêmica, contribuindo, assim, para a elevação dos padrões de qualidade institucional.

Com base na análise dos dados institucionais, a Comissão Própria de Avaliação (CPA) propõe as seguintes ações para o aprimoramento contínuo da gestão institucional:

Ampliação das Políticas de Desenvolvimento Profissional

- Acompanhar o plano da IES acerca da capacitação para docentes e técnicos-administrativos;

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE CIÊNCIAS E EMPREENDEDORISMO – UNIFACEMP

- Incentivar a participação em cursos, eventos científicos e programas de qualificação;
- Desenvolver programas institucionais de valorização profissional e progressão por mérito.

Aprimoramento da Comunicação Institucional

- Integrar os canais de comunicação interna e externa, garantindo maior clareza e acessibilidade das informações;
- Intensificar o uso de ferramentas digitais (intranet, aplicativos, redes sociais institucionais);
- Estabelecer fluxos comunicacionais mais ágeis entre gestão, coordenações e comunidade acadêmica.

Fortalecimento das Políticas de Atendimento ao Discente

- Continuar o acompanhamento aos programas de bolsas, monitorias e apoio acadêmico;

Monitoramento e Uso Sistemático dos Resultados da Autoavaliação

- Garantir a devolutiva sistemática dos resultados da CPA à comunidade acadêmica;
- Acompanhar a execução dos planos de ação com indicadores de desempenho e metas definidas.

Valorização do Clima Organizacional

- Desenvolver ações voltadas ao bem-estar e à qualidade de vida no trabalho;
- Realizar pesquisas periódicas de clima organizacional;
- Promover iniciativas de integração entre os diferentes setores da instituição

Eixo 5 – estrutura física

A análise deste eixo compreende as condições estruturais da UNIFACEMP, envolvendo aspectos essenciais como salas de aula, laboratórios, áreas de convivência, sanitários, acessibilidade, iluminação, ventilação, sinalização e segurança. Tais elementos constituem fatores determinantes para a qualidade do processo de ensino-aprendizagem e para o bem-estar da comunidade acadêmica, impactando diretamente a permanência, o desempenho e a satisfação dos diferentes segmentos institucionais.

A avaliação realizada pelo corpo docente evidencia um cenário amplamente favorável em relação à infraestrutura institucional. Verifica-se que 88,6% dos docentes estão satisfeitos com os ambientes internos da instituição, considerando aspectos como acessibilidade, iluminação, segurança e sinalização, o que demonstra a adequação dos espaços às atividades acadêmicas e pedagógicas. O espaço de atendimento ao aluno também se destaca positivamente, com 85,7% de satisfação, reforçando a importância de ambientes estruturados para o suporte acadêmico. A segurança interna é outro ponto relevante, alcançando 82,9% de aprovação, o que contribui para um ambiente institucional seguro e confiável.

Entretanto, a avaliação dos corredores apresenta um índice de satisfação de 65,7%, especialmente no que se refere à ventilação, conforto térmico, dimensão, acústica e acessibilidade, indicando a necessidade de intervenções estruturais e/ou operacionais que promovam maior conforto ambiental. Da mesma forma, os banheiros, embora bem avaliados por 71,4% dos docentes quanto à limpeza, conservação e acessibilidade, ainda apresentam margem para aprimoramento. De forma geral, 91,4% dos docentes demonstram satisfação com a infraestrutura da UNIFACEMP, evidenciando um elevado padrão de qualidade.

A percepção do corpo técnico-administrativo converge com a dos docentes, reforçando a consistência dos resultados obtidos. Os dados indicam que 88,6% dos colaboradores estão satisfeitos com os ambientes internos, destacando aspectos como acessibilidade, iluminação, segurança e sinalização. O espaço de atendimento ao aluno mantém avaliação positiva, com 85,7% de satisfação, enquanto a segurança interna alcança 82,9% de aprovação. Os corredores, novamente, apresentam índice de 65,7% de satisfação, evidenciando um ponto crítico recorrente relacionado ao conforto térmico e à ventilação. Os banheiros registram 71,4% de aprovação, indicando condições adequadas, porém com possibilidade de melhoria. No geral, 91,4% dos colaboradores avaliam positivamente a infraestrutura institucional.

Sob a ótica discente, os resultados também apontam para um elevado nível de satisfação com a infraestrutura da UNIFACEMP, confirmando a percepção dos demais segmentos. Cerca de 88,6% dos estudantes avaliam positivamente os ambientes

internos, incluindo áreas de convivência, acessibilidade, iluminação, segurança e sinalização. O espaço de atendimento ao aluno é bem avaliado por 85,7% dos discentes, evidenciando a relevância desse serviço no apoio à vida acadêmica. A segurança interna alcança 82,9% de aprovação, contribuindo para um ambiente acolhedor e seguro.

Todavia, assim como observado nos demais segmentos, os corredores apresentam índice de satisfação de 65,7%, consolidando-se como o principal ponto de atenção no eixo analisado. A avaliação dos banheiros, com 71,4% de satisfação, também indica a necessidade de ações contínuas de manutenção e melhoria. Ainda assim, de forma geral, 91,4% dos discentes demonstram satisfação com a infraestrutura da instituição, reafirmando a qualidade dos espaços físicos oferecidos.

A análise integrada dos dados revela elevada convergência entre as percepções dos diferentes segmentos institucionais, o que confere maior confiabilidade aos resultados e evidencia uma infraestrutura consolidada e alinhada às demandas acadêmicas. Destacam-se como pontos fortes os ambientes internos, os espaços de atendimento ao aluno e as condições de segurança, os quais contribuem significativamente para a qualidade da experiência acadêmica.

Por outro lado, a recorrência de índices mais baixos relacionados aos corredores — especialmente no que se refere à ventilação e ao conforto térmico — indica uma fragilidade estrutural que deve ser priorizada no planejamento institucional. Esse aspecto, por impactar diretamente o conforto e a circulação da comunidade acadêmica, demanda intervenções que podem envolver desde adequações físicas até melhorias nos sistemas de ventilação e climatização.

Dessa forma, a UNIFACEMP demonstra compromisso com a qualidade de sua infraestrutura ao utilizar os resultados da autoavaliação como instrumento de gestão, subsidiando a tomada de decisões e o planejamento de ações corretivas e preventivas. A adoção de estratégias voltadas à melhoria contínua dos espaços físicos reforça o compromisso institucional com a oferta de um ambiente acadêmico adequado, inclusivo, seguro e propício ao desenvolvimento integral de seus estudantes e colaboradores.

Nesse contexto, destacam-se ações institucionais concretas que refletem esse compromisso:

1. Ampliação da segurança institucional

- Monitoramento contínuo da eficiência das catracas eletrônicas, visando maior controle de acesso e segurança;
- Implementação de melhorias estruturais para ampliação dos espaços de convivência, proporcionando maior conforto e proteção aos estudantes, especialmente nos momentos de espera pelo transporte escolar;
- Reforço do quadro de segurança, contribuindo para a consolidação de um ambiente acadêmico mais seguro e acolhedor.

2. Facilitação do acesso aos laboratórios

- Estruturação e organização dos laboratórios da UNIFACEMP, SEDE e Clínica Escola e de Odontologia, garantindo melhores condições de acesso e utilização tanto para discentes quanto para docentes, favorecendo a integração entre teoria e prática.

3. Modernização e ampliação dos laboratórios

- Expansão e criação de novos laboratórios nas áreas de anatomia, biologia, bioquímica e demais componentes curriculares, ampliando as possibilidades de aprendizagem prática;
- Aquisição de novos equipamentos para o laboratório de bioquímica, elevando o padrão tecnológico e a qualidade das atividades desenvolvidas;
- Incentivo ao uso de sala interativa com recursos multifuncionais, promovendo um ambiente de aprendizagem dinâmico, inovador e alinhado às metodologias ativas.

Essas iniciativas demonstram a articulação entre avaliação institucional e gestão estratégica, contribuindo para o aprimoramento da experiência acadêmica e para a consolidação de um ambiente educacional cada vez mais qualificado, seguro e eficiente para toda a comunidade da UNIFACEMP.

5 AÇÕES REALIZADAS EM 2025, COM BASE NA ANÁLISE

O Programa de Avaliação Institucional da UNIFACEMP, conduzido pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), configura-se como um instrumento estratégico de gestão, abrangendo toda a comunidade acadêmica e promovendo uma cultura avaliativa pautada na reflexão crítica, participativa e propositiva. Seus resultados são sistematicamente utilizados para identificar potencialidades e fragilidades nos processos de ensino, pesquisa e extensão, com o objetivo de qualificar continuamente a oferta educacional em suas múltiplas dimensões.

O processo avaliativo institucional considera, de forma integrada, variáveis internas e externas, tais como o contexto socioeconômico, tendências educacionais, riscos, oportunidades e desafios institucionais. Essa abordagem amplia a capacidade de análise e subsidia a tomada de decisões mais assertivas, contribuindo para o desenvolvimento sustentável e a consolidação da qualidade acadêmica.

A partir dos diagnósticos produzidos pelas avaliações internas e externas, a UNIFACEMP tem implementado um conjunto significativo de ações voltadas à superação das fragilidades identificadas e ao fortalecimento de suas políticas institucionais, dentre as quais se destacam:

1. Fortalecimento das Atividades Acadêmicas e Formativas

- **Ampliação das Atividades Complementares:** incentivo à participação dos estudantes em atividades acadêmicas internas e externas, promovendo o desenvolvimento de competências técnicas e socioemocionais;
- **Ampliação das Visitas Técnicas:** fortalecimento da integração entre instituição, setor produtivo e comunidade, proporcionando maior aproximação com o mercado de trabalho e ampliando oportunidades de estágio e empregabilidade;
- **Central de Estágios:** estruturação de setor específico para articulação com empresas e instituições, facilitando o acesso dos estudantes a estágios curriculares e extracurriculares.

2. Expansão e Qualificação da Pesquisa

- **Manutenção do Repositório Institucional:** ampliação do acesso à produção acadêmica, garantindo visibilidade, preservação e disseminação do conhecimento produzido;

- **Fortalecimento do NUPEF:** intensificação da divulgação de projetos e incentivo à formação de grupos de pesquisa;
- **Acompanhamento do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP-UNIFACEMP):** homologado pela CONEP, ampliando a autonomia institucional e atendendo também instituições parceiras;
- **Incentivo à publicação científica:** por meio de periódicos institucionais e editais de pesquisa.

3. Ampliação do Acesso à Informação e Recursos Acadêmicos

- **Expansão do acervo bibliográfico:** ampliação do acervo físico e estabelecimento de convênio com a Pearson, garantindo acesso a conteúdos digitais e periódicos especializados;
- **Ampliação dos laboratórios de informática:** consolidação de espaços pedagógicos voltados ao uso de tecnologias da informação e comunicação;
- **Instalação de softwares especializados (AutoCAD e Revit):** contribuindo para a formação técnica nos cursos de engenharia.
- **Uso de Tecnologias de Informação nos cursos da UNIFACEMP:** utilização de recursos tecnológicos como estratégia para qualificar o processo de ensino-aprendizagem e promover práticas pedagógicas inovadoras;
- **Utilização do BioAtlas:** ferramenta tecnológica aplicada especialmente aos cursos da área da saúde, que possibilita a visualização interativa de estruturas anatômicas e conteúdos especializados;
- **Aprimoramento do processo de aprendizagem:** o uso do BioAtlas favorece a compreensão de conteúdos complexos, promovendo maior integração entre teoria e prática;
- **Incentivo às metodologias ativas:** a ferramenta amplia as possibilidades didáticas, permitindo maior participação dos estudantes e dinamização das aulas;
- **Desenvolvimento de competências profissionais:** contribui para a formação de profissionais mais preparados, alinhados às demandas tecnológicas e do mercado de trabalho;

- **Fortalecimento da inovação acadêmica:** evidencia o compromisso institucional com a modernização do ensino e a melhoria contínua da qualidade educacional.

4. Melhoria da Infraestrutura Física e Tecnológica

- **Manutenção e requalificação dos espaços físicos:** ações contínuas de conservação, incluindo pintura, serviços estruturais e adequação de ambientes;
- **Ampliação e modernização de laboratórios:** com destaque para os laboratórios das áreas da saúde e engenharias;
- **Acompanhamento do Projeto de Expansão e Manutenção Predial da UNIFACEMP:** monitoramento dos ambulatórios e demais laboratórios e ampliação das áreas de atendimento em diversas especialidades;
- **Reestruturação da rede Wi-Fi:** melhoria do acesso à internet, com ampliação de cobertura e qualidade do sinal;
- **Requalificação de espaços institucionais:** como portaria e áreas de convivência.

5. Fortalecimento das Políticas de Responsabilidade Social e Extensão

- Concessão de bolsas à comunidade em situação de vulnerabilidade;
- Atendimentos à comunidade por meio do NPJ (Núcleo de Prática Jurídica);
- Oferta de cursos e ações formativas para a comunidade externa;
- Realização de atividades interdisciplinares, incluindo preparação para o ENEM;
- Projetos de extensão voltados à promoção da saúde em escolas públicas.

6. Aprimoramento da Comunicação Institucional

- **Diversificação dos canais de comunicação:** utilização de murais, painéis eletrônicos, redes sociais e aplicativos de mensagens;
- **Realização de reuniões periódicas com lideranças acadêmicas, docentes e gestão;**
- **Definição de horários institucionais de atendimento via canais digitais (como WhatsApp);**
- **Ampliação da transparência e do fluxo de informações institucionais.**

7. Consolidação das Práticas Avaliativas

- **Utilização de ferramentas digitais (Google Formulários) para coleta de dados;**

- **Aplicação do Grau de Satisfação Relativa (GSR):** para análise qualitativa e quantitativa dos resultados;
- Realização de seminários da CPA com a comunidade acadêmica;
- Divulgação sistemática dos resultados e dos planos de ação decorrentes da avaliação.

8. Fortalecimento de Parcerias Institucionais

- **Convênio com a Secretaria de Saúde do Estado da Bahia (SESAB):** garantindo campos de estágio para cursos da área da saúde;
- **Parcerias com entidades públicas e privadas:** incluindo academias e espaços esportivos, ampliando benefícios aos estudantes e a integração com a comunidade.

9. Expansão Acadêmica e Planejamento Institucional

- **Atuação da CPA no planejamento da oferta de cursos:** contribuindo com a identificação de demandas regionais;
- **Implantação de novos cursos:** como Análise e Desenvolvimento de Sistemas (EAD), Serviço Social (EAD), Nutrição, Farmácia e Biomedicina.

6 AÇÕES PROPOSTAS PARA 2026, COM BASE NA ANÁLISE

Dentre os objetivos e metas para o período do PDI, alguns já foram iniciados, ou atingidos no período 2023 a 2025, o foco para o próximo triênio continuará sendo a melhoria da comunicação interna e externa, políticas de incentivo à qualificação profissional, as políticas de pesquisa e extensão evidenciado através de um desvio qualitativo mesmo satisfatório, mas que podem ser melhorados. A seguir, são apresentadas as principais ações a serem trabalhadas em 2025 pela IES nos eixos avaliados.

Com relação aos eixos as ações para 2026 seguirão o cronograma:

AÇÃO	PERÍODO											
	J	F	M	A	M	J	JU	A	S	O	N	D
Divulgar as ações implementadas resultantes do processo de autoavaliação, como forma de preparar a sensibilização		X	X	X	X							

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE CIÊNCIAS E EMPREENDEDORISMO – UNIFACEMP

Dar continuidade ao processo de avaliação institucional no formato atual, melhorando a sua divulgação, inclusive do Seminário de autoavaliação, para o qual o corpo técnico administrativo deve ser sensibilizado para participar. Continuar divulgando o PDI junto à comunidade acadêmica.		X	X	X								
Dar continuidade e maior visibilidade à divulgação dos Seminários de autoavaliação		X	X	X								
Buscar uma maior sensibilização do corpo técnico-administrativo, para participação no Seminário de autoavaliação.		X	X	X								
Reavaliar com o NDE as propostas pedagógicas dos cursos submetidos ao ENADE 2024, para identificar as fragilidades dos estudantes, após a divulgação dos relatórios pelo INEP.						X						
Dar continuidade aos relatórios de Ações Implementadas (acompanhamento das ações a partir dos resultados da autoavaliação e avaliações externas a fim de sanar as fragilidades detectadas nos cursos e Instituição).				X	X							
Revisar continuamente o PDI, em função das avaliações institucional e de cursos.						X	X	X	X	X	X	
Manter as ações de divulgação da missão e do PDI (maior divulgação).						X	X	X	X	X	X	
Elaborar uma síntese do PDI para disponibilizá-lo no Portal do discente e docente, além de disponibilizá-lo na biblioteca				X	X							
Acompanhar as metas definidas no PDI, a fim de que a Instituição priorize as suas necessidades de investimento.				X	X	X	X	X				
Continuar a promover e divulgar as ações que contribuem para o desenvolvimento regional.		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Solicitar a informação de novos cursos no sistema, em 2022, em função da demanda da região.		X				X						
Realizar estudo para ampliação de ações de responsabilidade social, a exemplo do oferecimento de cursos para a comunidade carente		X	X				X	X				
Manutenção das ações do Balcão de Justiça e Cidadania e NPJ.				X						X		

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE CIÊNCIAS E EMPREENDEDORISMO – UNIFACEMP

Melhorar a divulgação da quantidade de alunos que são aceitos a partir de programas como PROUNI, PRO+ e outras bolsas	X	X				X	X					X
Planejar e implementar novas atividades de extensão, em função da demanda regional.			X	X					X	X		
Manter a entrega de folder com explicações sobre o serviço do Núcleo de Acessibilidade, como tentativa de ampliação da divulgação.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Ampliar o acervo da biblioteca por meio de <i>audiobooks</i> e material em braile.					X						X	
Acompanhar a Ouvidoria para compreender as necessidades e inquietações colocadas pela comunidade interna e externa.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Ampliar e promover maior divulgação das ações realizadas em defesa do meio ambiente	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Oferecer novas atividades de extensão, com valor diferenciado para os estudantes da Instituição.		X				X						X
Continuar o oferecimento de cursos de extensão para a Comunidade.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Promover maior divulgação, junto à comunidade interna, sobre os benefícios das atividades de extensão para a Comunidade.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Dar continuidade às atividades que beneficiem a comunidade, a exemplo de orientação para preenchimento do IR.		X	X							X	X	
Dar continuidade à elaboração de Memorial Anual com as Atividades de Extensão desenvolvidas				X	X					X	X	
Estudar alternativas para estimular a realização de pesquisas e a sua comunicação em periódicos reconhecidos pela CAPES.		X		X					X		X	
Conscientizar os coordenadores sobre a importância do registro das atividades dos cursos.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Participar das ações de retorno presencial das aulas na IES;			X	X								
Acompanhar os cursos que passarão por Atos regulatórios;			X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Propor cursos ao Programa de Capacitação Técnica-docente e tutorial;				X	X	X				X	X	X
Propor novas temáticas aos eventos de formação pedagógica, a exemplo				X	X	X				X	X	X

da Semana Acadêmica, Semana de acolhimento ao docente, discente e coordenação pedagógica; Acompanhar a gestão no monitoramento do plano de ação												
Monitorar os resultados obtidos nas avaliação de conselho: OAB, CREA, dentre outras;										X	X	X
Continuar buscando o envolvimento da comunidade externa com o UNIFACEMP a fim de que estudantes das escolas públicas e particulares possam utilizar a biblioteca, os laboratórios de informática, dentre outras instalações da UNIFACEMP;			X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Propor à Pró-Reitoria Acadêmica, mais especificamente na área das engenharias, a promoção de cursos de extensão voltadas à automação industrial, instalações elétricas industriais, estudo de eletrônica geral, elétricas residenciais e prediais;			X	X	X					X	X	X
Acompanhar os dados quantitativos de atendimento na Clínica Escola e na Clínica de Odontologia da UNIFACEMP							X	X	X	X	X	X

Tabela 15: Plano de Ação 2026

Fonte: CPA, 2026

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste novo ciclo de 2024 a 2026, o relatório atesta que a Comissão Própria de Avaliação (CPA) e a UNIFACEMP estão avançando. A UNIFACEMP tem aplicado esforços para melhorar o atendimento e a qualidade acadêmica, desenvolvendo um trabalho árduo e contínuo. Isso implica em uma gestão profissional para implementar as mudanças necessárias e transformar a realidade atual, por meio da concretização das metas previstas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

A CPA tem buscado assegurar a participação de todos os segmentos da comunidade acadêmica (docentes, técnicos administrativos, discentes e egressos) e da sociedade civil organizada em sua composição. Assim, coletivamente e de forma contínua, global, legítima e transparente, conduz junto à comunidade interna e externa do UNIFACEMP.

O exercício da avaliação institucional na UNIFACEMP está adequado à sua cultura e atende ao PDI. Isso ocorre pelo acolhimento de uma perspectiva de educação considerada como um bem público e privado. Essa perspectiva faz parte de um todo no qual a cidadania, a responsabilidade social e a autonomia se associam a valores do contexto político atual, como o sucesso individual, a competitividade ética e um excelente desempenho profissional.

Atenta à sua missão e ao seu papel intelectual, a UNIFACEMP também cuida da apropriação da cultura em diversas áreas de conhecimento. Além disso, absorve, reflete e desenvolve valores que deverão tornar-se uma opção crítica e pessoal de cada indivíduo em formação.

O processo de autoavaliação no ano de 2025, coordenado pela CPA, teve como base as orientações do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). Nesse sentido, foi realizada uma pesquisa interna para obter a percepção da comunidade acadêmica sobre as diversas atividades desenvolvidas pela instituição e seus cursos. Os dados dessa pesquisa foram obtidos via Google Formulários e tabulados no Google Planilha e no Jamovi. Através da análise estatística dos resultados aplicando a técnica do GSR setorial foi possível identificar pontos frágeis e fortes da instituição e posteriormente, analisamos esses dados e elaboramos este Relatório Final.

Após a consolidação e análise desses resultados, ressalte-se que este Relatório de Autoavaliação será disponibilizado no Portal da CPA (<http://www.cpa.gov.br/>) e no Portal do UNIFACEMP (<https://UNIFACEMP.edu.br/>). Institucionalmente a Pró- reitoria Acadêmica, as Coordenações de Cursos, as Coordenações de Áreas e os setores técnico-administrativos, com o apoio da CPA, promovem a discussão dos mesmos (em Seminários) com os docentes, discentes e colaboradores, no sentido de que sejam identificadas as potencialidades, objetivando o seu fortalecimento, bem como as fragilidades para definição das possíveis soluções saneadoras e os pontos fortes identificados no processo de avaliação e elaboraram os seus planos de ação com base também no PDI 2024 – 2028.

Os resultados auxiliaram a avaliação do desempenho das estratégias e iniciativas implantadas a partir da avaliação anterior; para direcionar a revisão estratégica ou a

manutenção das estratégias que vêm sendo desenvolvidas; e definir novas estratégias e iniciativas para superar as fragilidades identificadas.

Após avaliar as dimensões contempladas em cada eixo, propusemos melhorias com base nas análises realizadas pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) e nas reuniões de autoavaliação, que envolveram toda a comunidade acadêmica. Essas propostas visam corrigir ou minimizar as fragilidades e fortalecer as potencialidades.

A UNIFACEMP continua a buscar a utilização de estratégias que possibilitem uma ampla discussão dos resultados do processo de autoavaliação, visando, cada vez mais, ao seu fortalecimento e a consolidação de uma cultura de avaliação na Instituição, como um processo que não se destina apenas ao cumprimento de uma determinação legal, mas, principalmente, num instrumento de gestão que faz parte da cultura organizacional.

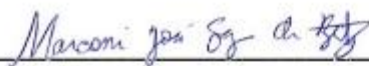
Os resultados positivos obtidos da autoavaliação são reflexo das articulações e planos de ações para as diversas áreas. O grande desafio desse processo, entretanto, é a concretização das metas previstas, através da realização de investimentos nas áreas acadêmica e administrativa, o que comprova o compromisso da Instituição na implementação desses resultados, que, quando realizados, são apresentados através de cartazes, painéis eletrônicos, reuniões, redes sociais e site institucional.

Pelo exposto, algumas ações importantes foram implementadas a partir dos resultados da autoavaliação do ano de 2024, a exemplo da análise dos relatórios das avaliações externas; a revisão das matrizes curriculares dos cursos; ampliação do acervo; melhoria do atendimento e das instalações, dentre outros. As ações implementadas no período fazem parte desse relatório (coluna ações realizadas), relacionadas aos eixos/dimensões.

A autoavaliação demonstrou que a Instituição vem atendendo às políticas institucionais para o ensino e a extensão, buscando sempre atuar com responsabilidade social, com ações ainda não muito divulgadas, o que demonstra a necessidade de aperfeiçoar os canais de comunicação e sistemas de informação internos, possibilitando um maior envolvimento e participação de todos os segmentos da comunidade.

Santo Antônio de Jesus, 06 de março de 2026

Assinaturas:



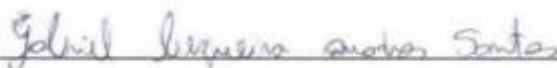
Marconi José Souza de Brito
Coordenador da CPA



Rosana Fonseca Neiva Melo
Representante Docente



Nailsa da Silva Sacramento
Representante Técnico-administrativo



Gabriel Cerqueira Quadros
Representante Discente



João Patrício Barreto Machado
Representante Discente curso EAD



Josiene Oliveira
Representante Docente EAD



Maria Carmelita Nery Rodrigues
Representante da Sociedade Civil

